



Discussão e Análise da Administração

dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 31 de dezembro de 2018

Data: 14 de fevereiro de 2020

AURA MINERALS INC.
DISCUSSÃO E ANÁLISE DA ADMINISTRAÇÃO
PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

ÍNDICE	Página
1. Antecedentes e Core Business	3
2. Destaques Financeiros e Operacionais do Quarto Trimestre e Fim do Exercício de 2019	4
3. Perspectivas e Fatores-chave	8
4. Segurança e Comunidade	10
5. Análise das Operações de Mineração	12
6. Resultados das Operações	21
7. Resumo dos Resultados Trimestrais	23
8. Liquidez e Recursos de Capital	24
9. Obrigações Contratuais	25
10. Transações com Partes Relacionadas	25
11. Transações Propostas	26
12. Alterações nas Políticas Contábeis	26
13. Estimativas Contábeis Críticas	27
14. Instrumentos Financeiros e Outros Instrumentos	29
15. Governança Corporativa	29
16. Controles de divulgação e controles internos sobre relatórios financeiros	30
17. Medidas de desempenho não-GAAP	30
18. Fatores de Risco	31
19. Divulgação de dados sobre ações	31
20. Nota de Advertência com relação às Informações Prospectivas	31

A discussão e análise da administração (“MD&A”) foi preparada na data escrita na página de rosto e fornece informações que a administração acredita serem relevantes para avaliar e entender a condição financeira da Companhia e os resultados das operações e fluxos de caixa da Companhia. três e doze meses findos em 31 de dezembro de 2019.

Portanto, este MD&A deve ser lido em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas condensadas e auditadas da Aura Minerals Inc. (a “Companhia” ou “Aura Minerals”) auditadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018 e notas relacionadas (“Demonstrações Financeiras”) que foram preparadas de acordo com as Normas e Interpretações Internacionais de Relato Financeiro (coletivamente, “IFRS”). Além disso, este MD&A deve ser lido em conjunto com o Formulário de Informações Anuais (“AIF”) mais recente, bem como outras informações relacionadas à Aura Minerals, conforme arquivadas no perfil da Empresa no SEDAR em www.sedar.com.

Salvo indicação em contrário, os valores em \$ referem-se a milhares de dólares dos Estados Unidos. As referências a C\$ são referências a milhares de dólares canadenses. As tabelas são expressas em milhares de dólares dos Estados Unidos, exceto onde indicado em contrário.

A Companhia incluiu certas medidas financeiras não-GAAP, que a Companhia acredita que, juntamente com as medidas determinadas de acordo com as IFRS, fornecem aos investidores uma capacidade aprimorada de avaliar o desempenho subjacente da Companhia. As medidas financeiras não-GAAP não possuem significado padronizado prescrito pelo IFRS e, portanto, podem não ser comparáveis a medidas similares empregadas por outras empresas. Os dados pretendem fornecer informações adicionais e não devem ser considerados isoladamente ou como um substituto para medidas de desempenho preparadas de acordo com as IFRS. As medidas financeiras não-GAAP incluídas neste MD&A incluem:

- Custos em dinheiro por onça de ouro produzido;

- Custos em dinheiro por libra de cobre produzida
- Preço médio realizado do ouro por onça vendida, bruto; e
- Preço médio do ouro realizado por onça vendida, líquido dos impostos locais.
- EBITDA
- Dívida líquida
- Total EBITDA ajustado

As reconciliações associadas às medidas de desempenho acima podem ser encontradas na Seção 17: Medidas de desempenho não-GAAP.

As declarações aqui contidas estão sujeitas aos riscos e incertezas identificados nas seções Fatores de risco e Nota de advertência sobre as informações prospectivas deste MD&A.

Todas as estimativas de recursos minerais e reservas minerais incluídas nos documentos mencionados neste MD&A foram preparadas de acordo com a norma National Instrument 43-101 Standards of Disclosure for Mineral Projects (“NI 43-101”). Os leitores são incentivados a revisar o FIA e o texto completo dos documentos de divulgação contínua da Companhia. Esses documentos estão disponíveis no SEDAR e fornecem informações adicionais sobre a conformidade da empresa com os requisitos da NI 43-101.

Informações adicionais relacionadas à Empresa, incluindo o FIA, estão disponíveis no perfil da Empresa no SEDAR em www.sedar.com.

1. ANTECEDENTES E CORE BUSINESS

A Aura Minerals é uma empresa de produção intermediária de ouro e cobre focada na operação e desenvolvimento de projetos de ouro e metais comuns nas Américas. A Companhia está listada na Bolsa de Valores de Toronto sob o símbolo ORA. A Aura Minerals está concentrada no crescimento responsável e sustentável e se esforça para operar com os mais altos padrões ambientais e de segurança e de maneira socialmente responsável em todas as suas operações.

A Companhia possui as seguintes propriedades minerais (com 100% de participação ou 100% de controle efetivo):

Produzindo ativos:

- *A mina de ouro de San Andrés (“San Andrés”, “Minosa”)* - uma mina de ouro de lixiviação a céu aberto localizada nas terras altas do oeste de Honduras, no município de La Union, departamento de Copan, aproximadamente 150 km a sudoeste de a cidade de San Pedro Sula.
- *O Projeto Ernesto / Pau-a-Pique (“Projeto PPE”, “PPE”, “Apoena”)* - localizado no sudoeste do estado de Mato Grosso, próximo a Pontes e Lacerda, no Brasil, que consiste nos seguintes depósitos de ouro: Lavrinha a céu aberto (“Lavrinha”), a mina a céu aberto de Ernesto, a mina subterrânea de Pau-a-Pique (“Pau-a-Pique” ou “PPQ”), a mina a céu aberto de Japonês (em 1 de abril de 2019, a Companhia declarou produção comercial) e as perspectivas de mina a céu aberto de Nosde e Bananal.
- *A mina de cobre de Aranzazu (“Aranzazu”)* - uma operação de mina subterrânea no estado de Zacatecas, México.

Projetos:

- *Projeto Almas Gold (“Almas”)* - um projeto de ouro localizado no estado do Tocantins, Brasil. O Projeto Almas Gold consiste em três depósitos (Paiol, Vira Saia e Cata Funda) e vários alvos de exploração, incluindo Nova Prata / Espinheiro, Jacobina e Morro do Carneiro. Destes, apenas os três depósitos tiveram um trabalho de exploração significativo.

- *Projeto Matupa Gold* (“Matupa”) - é um projeto de ouro localizado no estado de Mato Grosso, Brasil.
- *A Mina de Ouro de São Francisco* (“São Francisco”) - É uma mina de ouro e lixiviação a céu aberto localizada no sudoeste do estado de Mato Grosso, Brasil, aproximadamente 560 km a oeste de Cuiabá, capital do estado. Atualmente em Cuidados e Manutenção
- O Projeto Tolda Fria Gold (“Tolda Fria”) - Está localizado no estado de Caldas, Colômbia.

2. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS DO QUARTO TRIMESTRE E DO FIM DO EXERCÍCIO DE 2019

Visão geral do ano

- O ano assistiu a tensões crescentes entre os EUA e a China em relação ao comércio, preocupações contínuas sobre o Brexit e tensões com o Irã e reduções nas taxas de juros em todo o mundo. Como resultado, vimos um aumento nos preços do ouro, atingindo uma média de US\$ 1.393 / Oz, em comparação com US\$ 1.268 / Oz em 2018.
- Por outro lado, as mesmas forças que elevaram o ouro reduziram os preços do cobre, que registraram uma média de US\$ 2,72 / lb contra 2,93 / lb registrados no ano de 2018.
- Na Aura, o ano foi marcado pelos seguintes eventos principais:
 - O período de ramp-up (ascensão da produção) de Aranzazu após a produção comercial ter sido declarada em dezembro de 2018. Conforme discutido em mais detalhes na Seção 4 - Análise das Operações de Mineração, Aranzazu mostrou um progresso significativo nos principais KPIs operacionais ao longo do ano, com o quarto trimestre próximo da capacidade total e alguns KPIs críticos - incluindo, entre outros, recuperações - superando os resultados projetada no estudo.
 - O resumo das operações em Minosa em 8 de fevereiro de 2019, depois de ser temporariamente suspenso desde dezembro de 2018, conforme discutido em mais detalhes no capítulo 4- Análise das Operações de Mineração. Devido ao longo ciclo de lixiviação e ao plano de ramp-up, os resultados do primeiro e do segundo trimestre foram inferiores ao potencial de San Andres, mas no terceiro e quarto trimestres do ano, sua produção se recuperou. A administração acredita que ainda há espaço para melhorias adicionais de 1658.
- Devido ao aumento das produções, embora por razões diferentes, em Aranzazu e San Andres, a administração da Aura Minerals vê os resultados do terceiro e quarto trimestres do ano como mais representativos do potencial da empresa. No entanto, a administração ainda acredita que há espaço para melhorias adicionais de capacidade e eficiência.
- Finalmente, 2019 também marcou avanços nos desenvolvimentos geológicos em algumas de nossas operações e projetos, conforme divulgado ao mercado por meio de comunicados de imprensa e discutido em mais detalhes neste documento na Seção 5 - Análise das Operações de mineração.

2.1 Destaques operacionais

	Q4QTD 2019	Q4QTD 2018	Q4YTD 2019	Q4YTD 2018
DADOS OPERACIONAIS				
Minério de ouro processado (toneladas)	1.588.316	1.455.534	6.787.382	7.444.275
Ouro produzido (onças)	33.432	26.724	114.307	121.734
Ouro vendido (onças)	34.593	26.424	115.426	125.455
Minério de cobre processado (toneladas)	231.611	146.151	815.952	146.151

Concentrado de cobre produzido (tonner métrico seco "DMT")	14.842	6.289	42.396	6.289
--	--------	-------	--------	-------

- O ouro produzido no quarto trimestre de 2019 foi 25% superior ao mesmo período de 2018. No ano, a produção de ouro foi menor devido ao aumento em San Andres no primeiro e no segundo trimestres do ano.
- O concentrado de cobre produzido continua a aumentar, impulsionado pelo ramp-up de Aranzazu,

Destaques do custo de produção e caixa

Os custos operacionais de produção e caixa de ouro por onça produzida¹ nos três e doze meses findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018 foram os seguintes:

Doze meses encerrados em 31 de dezembro de 2019	2019		2018	
	Oz Produzida	Custos em dinheiro por onça de ouro produzido	Oz Produzida	Custos em dinheiro por onça de ouro produzido
San Andres	58.374 \$	931	63.604	1.009
Minas brasileiras	55.933 \$	963	58.131	860
Total/Média	114.307 \$	947	121.734	938

Três meses encerrados em 31 de dezembro de 2019	2019		2018	
	Oz Produzida	Custos em dinheiro por onça de ouro produzido	Oz Produzida	Custos em dinheiro por onça de ouro produzido
San Andres	18.729	868	11.017	1.173
Minas brasileiras	14.704	961	15.708	797
Total/Média	33.432	909	26.724	952

- Devido ao reinício da mina de San Andrés e ao ciclo de lixiviação, a mina apresentou um custo acima da média no primeiro semestre; no entanto, reduziu após atingir maior produção no terceiro e quarto trimestres de 2019.
- Os custos operacionais de produção e caixa de cobre por onça produzida¹ nos três e doze meses findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018 foram os seguintes:

Doze meses encerrados em 31 de dezembro de 2019	2019		2018	
	Libras de Cobre Produzidas ('000 Lb)	Custos em dinheiro por onça de ouro produzido	Libras de Cobre Produzidas ('000 Lb)	Custos em dinheiro por onça de ouro produzido
Aranzu	33.067 \$	1,41	1.445 \$	2,82
Três meses encerrados em 31 de dezembro de 2019	2019		2018	
	Libras de Cobre Produzidas ('000 Lb)	Custos em dinheiro por onça de ouro produzido	Libras de Cobre Produzidas ('000 Lb)	Custos em dinheiro por onça de ouro produzido

1. Nota de advertência sobre as medidas não-GAAP incluídas na Seção 18 deste documento (MD&A - Discussão e Análise da Administração)

Aranzu	10.997 \$	0,97	1.445 \$	2,82
--------	------------------	-------------	----------	------

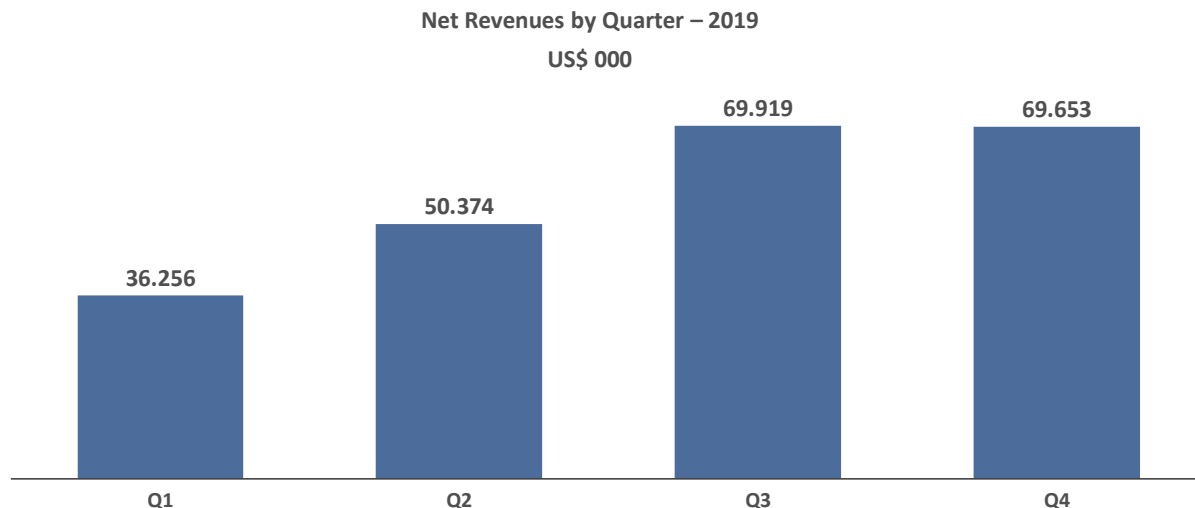
2.2 Destaques Financeiros

	Três meses encerrados em dezembro de 2019	Três meses encerrados em dezembro de 2018	Doze meses encerrados em 31 de dezembro de 2019	Doze meses encerrados em 31 de dezembro de 2018
DADOS FINANCEIROS				
Medidas IFRS				
Receita Líquida	\$ 69.653	34.165	226.202	157.702
Margem Bruta	23.877	377	48.261	17.275
Resultado do exercício/período	29.725	45.180	24.887	51.966
Capital Próprio	195.620	174.421	195.620	174.421
Medidas Não IFRS				
EBITDA Ajustada	27.173	(244)	53.825	22.139
Margem EBITDA Ajustada (EBITDA Ajustada/Receitas)	39%	-1%	24%	14%
Dívida Líquida	3.854	9.946	3.854	9.946

Receita Líquida

- A receita líquida no quarto trimestre de 2019 aumentou US\$ 35.488 em comparação com o mesmo período de 2018 como resultado do aumento da produção e da receita de concentrado de cobre produzido por Aranzazu (US\$ 20.924) e do aumento da produção e da receita em San Andres (US\$ 12.960) e do aumento do preço do ouro.
- Nos doze meses encerrados em 31 de dezembro de 2019, a receita líquida alcançou US\$ 226.202, um aumento de US\$ 68.500 em relação a 2018, principalmente devido a:
 - o Aumento da receita de US\$ 68,4 milhões da Aranzazu. Aranzazu declarou produção comercial em dezembro de 2018.
 - o Aumento de US\$ 12,6 milhões devido ao aumento do preço médio do ouro em 2019 e vs. o mesmo período de 2018 e, como resultado, maior receita com as vendas de ouro pelas subsidiárias Aopena e San Andrés
 - o Redução de US\$ 13,1 milhões em San Andres, devido a uma redução de 9.423 onças de ouro vendida em relação a 2018, devido à retomada das atividades em San Andrés em fevereiro de 2019, que foi suspensa em dezembro de 2018. Devido ao longo ciclo de produção devido ao processo de lixiviação, a primeira metade do ano ficou abaixo do potencial da unidade de negócios

A receita líquida tem aumentado desde o quarto trimestre de 2018 e estabilizada no quarto trimestre de 2019, como resultado do aumento dos preços do ouro em Aranzazu e San Andrés, atingindo perto de US\$ 70 milhões no terceiro e quarto trimestres, como mostra o gráfico abaixo:



Margem Bruta

- As margens brutas vêm melhorando com o suporte do aumento com melhor desempenho em Aranzazu e San Andres (consulte o Capítulo 4 - Análise das Operações de mineração) junto com os preços mais altos do ouro
- Como resultado, as margens brutas aumentaram de US\$ 377 no quarto trimestre de 2018 para US\$ 23.877 no quarto trimestre de 2019, com resultados positivos nas três operações.

Renda do período

- A receita do período atingiu US\$ 29.725 nos três meses findos em 31 de dezembro de 2019 (quarto trimestre), em comparação com uma receita do período de US\$ 45.180 no quarto trimestre de 2018. 2018 quarto trimestre A receita do período impactou positivamente a reversão da perda por redução ao valor recuperável. Aranzazu.
- Nos doze meses findos em 31 de dezembro de 2019, a receita do exercício atingiu US\$ 24.887 vs. US\$ 51.966 nos doze meses findos em 31 de dezembro de 2018.

Patrimônio Líquido

Em 31 de dezembro de 2019, o patrimônio líquido era de US\$ 195,6 milhões, comparado a US\$ 174,4 milhões em 31 de dezembro de 2018, esse aumento, de US\$ 21,1 milhões, ocorreu principalmente devido ao aumento dos lucros acumulados no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2019.

Além disso, a Companhia declarou que dividendos de US\$ 3 milhões foram pagos em janeiro de 2020.

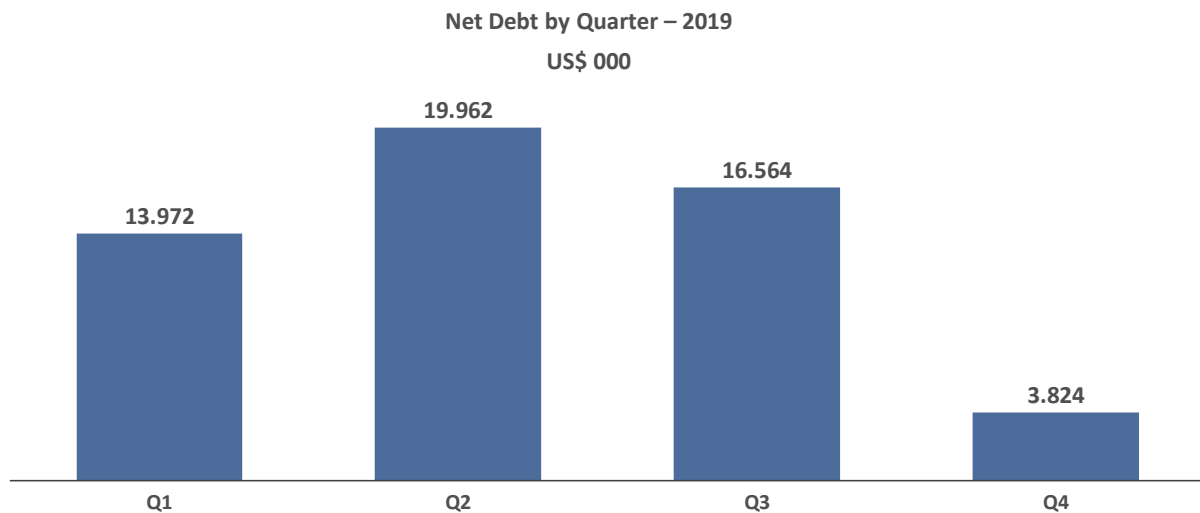
EBITDA Ajustado

1. Nota de advertência sobre as medidas não-GAAP incluídas na Seção 18 deste documento (MD&A - Discussão e Análise da Administração)

- O EBITDA ajustado alcançou US\$ 27.173 no quarto trimestre de 2019, contra US\$ (244) registrados no mesmo período de 2018, como resultado da melhoria do desempenho operacional e melhores preços do ouro.
- O EBITDA ajustado também atingiu US\$ 53.825 nos doze meses findos em dezembro de 2019, contra US\$ 22.139 registrados no mesmo período em 2018.

Dívida Líquida

- Devido à sua forte geração de caixa no segundo semestre de 2019, a Aura apresentou um aumento nos fluxos de caixa positivos das atividades operacionais, o que reduziu sua dívida líquida.
- A dívida líquida no quarto trimestre de 2019 atingiu US\$ 3.854, contra US\$ 9.946 no mesmo período de 2018. Em relação ao trimestre anterior, a dívida líquida diminuiu, principalmente como resultado do caixa gerado pelas atividades operacionais.
- Ao longo do ano, a dívida líquida aumentou no primeiro e no segundo trimestres devido ao aumento do Aranzazu (alta necessidade de investimento e capital de giro) e ao reinício de Minosa (principalmente capital de giro). No terceiro e quarto trimestres, a dívida líquida reduziu significativamente à medida que as duas operações atingiram maior produção.



Componentes e destaques da receita

	Três meses encerrados em dezembro de 2019	Três meses encerrados em dezembro de 2018	Doze meses encerrados em 31 de dezembro de 2019	Doze meses encerrados em 31 de dezembro de 2018
Receita de ouro	47.366	34.497	159.071	162.220

Receita de concentrado de cobre	23.273	2.349	70.705	2.349
Receita bruta	70.273	36.846	229.776	164.569
Onças vendidas				
San Andres	18.748	11.118	56.722	66.145
Minas brasileiras	15.845	15.306	58.704	155.455
Total de onças vendidas	34.593	26.424	115.426	125.455
Receitas de vendas de ouro, líquidas de impostos locais	46.380	31.816	155.497	155.353
Preço médio de mercado de ouro por onça (London PM Fix)	1.481	1.278	1.393	1.268
Preço médio realizado de ouro por onça vendida, bruto	1.369	1.306	1.378	1.293

Desinvestimento - Mineração Vale Verde Ltda (MVV-Serrote)

Em 1 de dezembro de 2017, a Companhia anunciou que havia firmado um contrato de compra e venda para vender a MVV, proprietária do Projeto Serrote, por uma consideração agregada de US\$ 40 milhões. A contraprestação agregada de US\$ 40 milhões foi composta por um pagamento em dinheiro de US\$ 30 milhões (pago), bem como a entrega pelos compradores de uma nota sem garantia subordinada no valor principal de US\$ 10 milhões, pagável a partir de 75% do excesso de caixa do projeto após o projeto ter reembolsado o financiamento do projeto e as exigências operacionais de caixa (contraprestação contingente).

Durante o ano de 2019, foram divulgadas na mídia brasileira várias notícias sobre os possíveis desenvolvimentos do projeto, incluindo a aquisição de equipamentos, avanços nas negociações entre o MVV-Serrote e potenciais financiadores do financiamento do projeto, a contratação de funcionários indiretos para o projeto Serrote e a assinatura de um contrato de longo prazo com uma empresa terceirizada de mineração. Os avanços no projeto aumentam a probabilidade de a Companhia receber US\$ 10 milhões no futuro com a nota não garantida. A nota não garantida subordinada será reconhecida quando, no julgamento da administração, for provável que o pagamento ocorra e que o valor registrado não seja revertido em períodos futuros. A Companhia continuará acompanhando os avanços no projeto, a fim de reavaliar o valor justo dessa nota em cada data das demonstrações.

3. PERSPECTIVAS E FATORES-CHAVE

A Administração espera que o desempenho operacional observado no segundo semestre de 2019 continue durante todo o ano de 2020, além de algumas melhorias, conforme indicado abaixo:

EPP: a produção da Ernesto de nível superior durante o segundo semestre, além da produção comercial esperada da mina NOSDE e do Projeto Rio Alegre, deve resultar em produção um pouco mais alta. economia e taxa interna de retorno são muito promissoras nos anos seguintes.

San Andres: a ausência esperada de interrupção e acesso a áreas com graus / recuperações mais favoráveis também devem levar a produção a níveis já historicamente vistos em anos favoráveis. O investimento operacional será maior que o normal devido aos investimentos necessários para acessar determinadas áreas e ao desenvolvimento de uma nova plataforma de lixiviação, que, em sua primeira fase, deve garantir pelo menos mais dois anos de operações.

Aranzazu: esperamos que os KPIs das operações continuem próximos ou acima dos níveis indicados no FS (como já visto no quarto trimestre de 2019), impactando os custos de caixa mais baixos para 2020FY vs. 2019FY. Também estamos em estudos avançados para aumentar a capacidade de produção em cerca de 30%, o que deve impactar a produção em 2021.

São Francisco: a mina está em operação há mais de 10 anos e fica a 85 km da nossa atual operação EPP. Em 2016, a mina foi colocada em Assistência e Manutenção sem investimentos relevantes em geologia nos anos anteriores. Novas análises e estudos iniciais de geologia serão realizados, a fim de entender seu potencial para um reinício

Almas: planejamos concluir a fase de engenharia e o estudo de viabilidade durante o segundo semestre para poder iniciar a construção no próximo ano e declarar a produção comercial em 2022.

Matupa: planejamos continuar desenvolvendo a geologia para aumentar os recursos. Hoje, temos 332.400 Oz em recursos medidos e indicados e espera-se que aumente substancialmente a base de recursos para iniciar o plano, a engenharia e a viabilidade da mina no ano seguinte. Além disso, como existem evidências de um potencial pórfiro de cobre, planejamos investir em geologia para investigá-lo melhor.

Tolda Fria: o projeto já possui 947.000 OZ em Recursos inferidos, e a Administração ainda está explorando quais seriam os próximos passos

Em dezembro de 2019, o Conselho de Administração da Companhia aprovou o plano de investimentos da Companhia em 2020 no valor de US\$ 58,0 milhões, conforme indicado abaixo:

- US\$ 12,3 milhões para o desenvolvimento de novas minas e projetos
- US\$ 4,5 milhões para exploração perto da mina (não incluída aqui Exploração Regional)
- US\$ 14,7 milhões para novas fases / expansão da produção nos projetos existentes
- US\$ 26,5 milhões para outros usos

Fatores-Chave

A lucratividade futura da Companhia, os fluxos de caixa operacionais e a posição financeira estarão intimamente relacionados aos preços prevalecentes do ouro e do cobre. Os principais fatores que influenciam o preço do ouro e do cobre incluem, entre outros, a oferta e a demanda de ouro e cobre, a força relativa das moedas (principalmente o dólar dos Estados Unidos) e fatores macroeconômicos, como as expectativas atuais e futuras de inflação e taxas de juros. A administração acredita que o ambiente econômico de curto a médio prazo provavelmente permanecerá relativamente favorável aos preços das commodities, mas com volatilidade contínua.

Para diminuir os riscos associados aos preços das commodities e à volatilidade da moeda, a Companhia continuará avaliando e implementando os programas de proteção disponíveis. Para informações adicionais sobre isso, consulte o FIA.

Outros fatores-chave que influenciam a lucratividade e o fluxo de caixa operacional são os níveis de produção

(impactados por graus, quantidades de minério, recuperações de processos, mão-de-obra, estabilidade do país, disponibilidade de instalações e equipamentos), custos de produção e processamento (impactados pelos níveis de produção, preços e uso de consumíveis, mão-de-obra, inflação e taxas de câmbio), entre outros fatores.

4. SEGURANÇA, MEIO AMBIENTE E COMUNIDADE

Segurança

As diretrizes da Aura de usar sistemas de gerenciamento robustos e tratar a segurança como uma prioridade, com o envolvimento direto da liderança sênior no comitê de segurança, são melhor descritas pelas ações tomadas no terreno:

Apoena

Durante o ano de 2019, a Aura Apoena atualizou o SIGA - Sistema de Gerenciamento Integrado da Apoena sobre Saúde, Segurança, Meio Ambiente e Relacionamento com a Comunidade. O sistema também controla todos os documentos da empresa que exigem registro e monitoramento.

Durante 2019, avaliamos 542 dos principais requisitos legais da legislação brasileira, que representam mais de 2.000 itens. Treinamos 33.300 horas para 384 de nossos próprios funcionários e 535 de terceiros. Realizamos 4.882 interações de segurança. Também realizamos 23 campanhas de informação nas áreas de saúde, segurança e meio ambiente, além de 416 inspeções de segurança.

Aranzazu

Durante o ano de 2019, a Aura Aranzazu investiu o equivalente a 32.633 horas trabalhadas no tratamento de normas, procedimentos e comportamento de segurança. A principal conquista durante o ano foi a conclusão da implementação das normas da Aura para saúde, segurança, meio ambiente e social. No total, 228 normas e procedimentos foram implementados e treinados durante o ano. Uma plataforma digital chamada "Portal de SSMAC" foi implementada para gerenciar todas as atividades relacionadas às áreas de SHEC. Como resultado dessas melhorias e da curva de aprendizado após 2 anos de operação, Aranzazu reduziu em 96% a Taxa de Frequência Total de Incidentes de 11,7 em 2018 para 0,47 em 2019.

San Andres

Durante o ano de 2019, San Andres treinou 1.953 pessoas com 28.948 horas de treinamento de indução de segurança para a primeira admissão, procedimentos de tarefas críticas e reciclagem de procedimentos de processos operacionais. San Andres iniciou um plano piloto com Gerenciamento de Manutenção em Gerenciamento de Controle Crítico para tarefas de alto risco, alcançando 100% de conformidade na implementação. Isso ajudou o gerenciamento de segurança em paradas programadas prolongadas de manutenção. Após essa conquista, um processo semelhante começou com o Gerenciamento de processos.

Em março de 2019, o transportador contratado sofreu um acidente fatal que gerou uma forte resposta da administração sobre os controles da San Andres sobre o serviço de seus fornecedores. Desde aquele mês, nenhum acidente foi registrado com perda de tempo. A taxa de frequência caiu 92% de março a dezembro, de 6,03 para 0,47.

A Saúde Ocupacional de San Andres atendeu a 100% dos exames ocupacionais de álcool e drogas programados e monitoramento biológico de metais pesados com pessoas nas áreas de exposição.

Segurança Geotécnica da Aura

As operações da Aura possuem barragens de rejeitos nas unidades operacionais no Brasil e no México e um bloco de lixiviação na operação em Honduras que segue os padrões de segurança e gerenciamento de riscos. As barragens

e as lixeiras foram projetadas por renomadas empresas de engenharia do mercado, seguindo os regulamentos em vigor em cada país e as melhores práticas de mineração. Todas as barragens possuem um manual de operação que indica a frequência da leitura da instrumentação, controles de nível, inspeções de campo, etc. Os dados coletados dos instrumentos e inspeções são enviados mensalmente a empresas de consultoria especializadas que avaliam os dados e emitem relatórios de conformidade que indicam condições e recomendações de segurança quando necessário. A implementação de um sistema de gerenciamento corporativo para padronizar o gerenciamento de segurança de estruturas geotécnicas foi iniciada em 2019 e deve ser concluída em 2020. Em 2019, contamos com o apoio de empresas como SRK, Wood, GHT, DAM e Geoconsultoria. Todas as barragens e suportes de lixiviação que estão atualmente em operação ou em C&M encontram-se em estabilidade satisfatória.

Comunidade

2019 tem um significado especial para a Aura Minerals. Se pudermos definir as melhorias e conquistas no campo de Responsabilidade Social em uma palavra, seria "Sustentabilidade". Todos os programas e atividades desenvolvidos por nossas unidades no Brasil, Honduras e México são baseados nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. O papel da empresa é mais estratégico, neste momento, e focado em gerar oportunidades sociais e econômicas positivas nesses países para beneficiar ainda mais as comunidades locais ao redor das minas. Esse princípio concorda com o nosso conceito de mineração em 360 °, que apoia nosso desejo de estar em constante estado de evolução - procurando maneiras de melhorar o que fazemos e construir uma empresa de mineração mais forte, inteligente e sustentável. Os valores de mineração de 360 ° nos guiarão a alcançar nossa visão, que é uma das empresas de mineração mais confiáveis, responsáveis, respeitadas e voltadas para resultados. A Aura foi criada para encontrar, extrair e fornecer os minerais mais importantes e essenciais do planeta que permitem ao mundo e à humanidade criar, inovar e prosperar. Acreditamos que também é nossa missão fornecer as ferramentas certas para que as comunidades prosperem por meio de iniciativas como:

Apoena - Objetivo de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas: Educação de qualidade

Programa de Educação para o Empreendedorismo: 3.100 crianças, adolescentes e adultos aprenderam em 2019 como iniciar um negócio por meio de aulas teóricas e da feira de trabalho. O programa beneficia estudantes de escolas públicas em três cidades: Pontes e Lacerda, Porto Esperidião e Vila Bela da Santíssima Trindade.

Como resultado dessa iniciativa, adolescentes como Maria Clara Chiesa, 17 anos, se tornaram empreendedores. Ela abriu uma loja de bolos:
www.instagram.com/dolcicakes17.

Aranzazu - Objetivo de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas: Trabalho Decente e Crescimento Econômico

Oficina "Arte em Couro": Curso oferecido em Concepción del Oro à comunidade. Durante o workshop, os alunos começaram a vender os produtos. Amigos e vizinhos foram os primeiros clientes. Aranzazu também encomendou um acessório usado pela equipe de geologia aos novos empresários. A principal conquista em 2019 foi restabelecer um bom relacionamento com a comunidade local após o período de Cuidado e Manutenção para melhor entender as oportunidades e definir o caminho certo para ajudar a comunidade a prosperar. Mais de 50 iniciativas sociais foram implementadas em 2019, conforme acordado com o governo para Educação de Adultos, bem como capacitação para a comunidade em diferentes áreas, incluindo soldagem, manutenção elétrica / mecânica e produtores de artesanato.

San Andres - Objetivo de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas: Fome Zero

Campanha de Natal: 400 cestas de alimentos entregues às comunidades em situação vulnerável. Minosa mensal doa alimentos para idosos locais. As campanhas de doações no Brasil, Honduras e México são desenvolvidas com o apoio

de nossos funcionários e parceiros. Todos os alimentos e produtos entregues vêm deles. Eles estão conscientes sobre seu papel na estratégia de Responsabilidade Social da Aura Minerals e estão muito envolvidos nisso.

Comitê de Ética da Aura

Desde 2018, a empresa implementou e implantou em todas as unidades de negócios um canal independente de denúncias. Qualquer parte interessada pode ligar para uma linha direta e fazer relatórios anônimos. Em seguida, a reclamação é informada ao Comitê de Ética, presidido pelo CEO, e analisa e discute 100% das reclamações, acionando recomendações importantes quando necessário.

5. REVISÃO DE OPERAÇÕES DE MINERAÇÃO E EXPLORAÇÃO

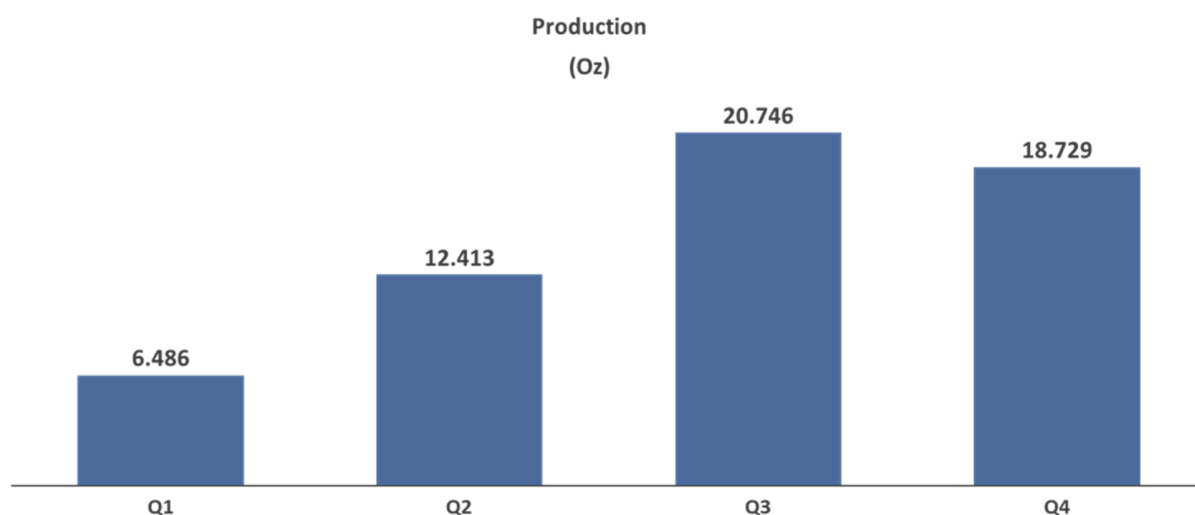
San Andres, Honduras

A mina de ouro de San Andres pertence à Minerales de Occidente (MINOSA), uma subsidiária da Aura e localizada a 360 km da capital de Tegucigalpa, em Honduras, nas montanhas ocidentais do país. A exploração e a mineração artesanal são realizadas na área desde a década de 1930, com a modernização iniciada em 1983. A Aura adquiriu a propriedade e a infraestrutura em 2009 e atualmente opera o complexo de poço aberto e lixiviação.

Desempenho operacional:

Como resultado de seu longo ciclo de lixiviação, San Andres aumentou sua produção durante o segundo semestre, atingindo 20,7 mil Oz no terceiro trimestre e 18,7 mil Oz no quarto trimestre. A menor produção no quarto trimestre em comparação com o terceiro trimestre é resultado do excesso de chuva e do menor nível da mina como parte de seu sequenciamento.

Devido a poucas pessoas que interromperam constantemente as operações da San Andres, a administração decidiu suspender suas atividades enquanto procurava apoio jurídico para retomar as operações com segurança. Após um apoio sem precedentes das comunidades locais e total apoio das autoridades legais para manter o estado de direito em propriedades privadas, em 8 de fevereiro de 2019, a Minosa decidiu reiniciar progressivamente suas operações e emitiu uma declaração oficial aos seus colaboradores, fornecedores, autoridades, e o público em geral.



Embora tenha tido um impacto limitado sobre sua produção em 2019, em dezembro, a San Andres mudou sua principal contratada para operação da mina, uma vez que a ex-contratada foi acusada pelas autoridades locais por suposta condução de atividades ilegais no país.

A tabela abaixo apresenta informações operacionais selecionadas para San Andres referente aos três e doze meses findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018:

	Três meses encerrados em dezembro de 2019	Três meses encerrados em dezembro de 2018	Doze meses encerrados em 31 de dezembro de 2019	Doze meses encerrados em 31 de dezembro de 2018
Minério extraído (toneladas)	1.178.232	1.101.262	5.178.049	6.042.075
Resíduos extraídos (toneladas)	871.840	756.572	3.766.406	4.109.579
Total extraído (toneladas)	2.050.072	1.857.833	8.944.455	10.151.653
Relação resíduos/minério	0,74	0,69	0,73	0,68
Alimento vegetal para minério (toneladas)	1.175.933	1.107.947	5.172.718	6.065.192
Nível (g/tonelada)	0,44	0,41	0,48	0,42
Produção (onças)	18.729	11.017	58.374	63.604
Vendas (onças)	18.748	11.118	56.722	66.145
Custos em dinheiro por onça de ouro produzido	868	1.173	931	1.009

Os resultados de San Andres durante o quarto trimestre de 2019 em comparação com o mesmo período de 2018 são os seguintes:

- O minério extraído aumentou 7% no quarto trimestre de 2019 em comparação com o quarto trimestre de 2018 devido ao aumento da frota de minas e acesso a novas áreas
- San Andres teve menos 15% a mais de movimentação de resíduos no quarto trimestre de 2019 em comparação com o quarto trimestre de 2018 devido à conversão de material de lixo em mineral
- Houve um aumento de 6% na alimentação das plantas devido ao melhor desempenho do processo da planta e maior disponibilidade de minério no quarto trimestre de 2019, com melhores condições de empilhamento
- As notas aumentaram 7% no quarto trimestre de 2019 em relação ao quarto trimestre de 2018 devido ao acesso a melhores áreas para mineração
- Aumento da produção no quarto trimestre de 2019 em comparação a 2018 como resultado do maior volume, melhores notas e melhores recuperações
- O efeito mais relevante da redução de custo caixa no trimestre (-26%) foi maior volume, melhores notas e maiores recuperações em comparação com o mesmo período de 2018, levando a uma maior produção (+ 70%) com pequeno aumento no total de toneladas movimentadas (+ 10%).

Outros desenvolvimentos

Em 29 de julho de 2019, San Andres também teve outro consentimento pré-informado das comunidades locais e permitiu socialmente uma nova área para a mina, mantendo seu compromisso de apoiar totalmente as comunidades com benefícios sociais, como saúde, educação, manutenção de estradas, entre outros. A alteração do acordo de 2016 foi assinada pelas partes interessadas relevantes, como o Conselho de Curadores da vila vizinha, o Prefeito do Município da União Copan, os membros do Governo Central e a Companhia.

Em 16 de agosto de 2019, o Ministério do Meio Ambiente de Honduras concedeu a San Andres o prêmio "Virtud Verde", por seu engajamento nos processos de gestão de recursos naturais e biodiversidade em Honduras. O "Prêmio Virtud Verde" foi concedido às instituições e organizações que trabalharam em estreita colaboração com o MiAmbiente.

Desenvolvimentos estratégicos e geologia

Como parte de um novo plano para melhorar a eficiência por meio de recuperações mais altas, na segunda metade de 2019 de 1659 e 1668, San Andres investiu em perfurações de enchimento e condenação. Foram realizados 98 furos, totalizando 7.171 m. Parte do programa de enchimento (79 brocas e 5209,5 m perfurados) corresponde às áreas da Falha A, onde existe um dos principais condutos com altos graus. Falha de classificação média A zona é de 0,4 a 0,5 gp / t, com alguns bolsões de notas mais altas (0,60 e 3,0 gpt) que podem expandir a pegada atual do poço de reserva e levar ao aumento do teor e toneladas dessa zona A. Na área East Ledge North (ELN1), a continuação do canal de minério principal pode ser encontrada em profundidade com graus variáveis de 0,6 gpt a 2,25. O resultado da perfuração tanto em ELN1 quanto em ELN2 fornece um melhor plano de mina para 2020.

Em 2020, Minosa planeja gastar entre US\$ 1,7 milhão e US\$ 3,1 milhões em exploração e pesquisa metalúrgica. O foco principal é ter um plano de minas melhor e detalhado com graus mais altos, recuperações mais altas e menor desperdício

A Administração também decidiu iniciar um programa de exploração regional e estudar bolsões de sulfetos de alto grau para processos de produção alternativos que poderiam liberar valor e aumentar a produção. Além disso, testes mineralógicos e metalúrgicos definirão melhor a composição geoquímica da mineralização de óxidos e sulfetos.

Em 2020, os planos operacionais contemplam principalmente minérios de óxidos da Esperanza. Isso permitirá recuperações mais altas e maior grau, o que se traduzirá em maior potencial de produção em 2020.

Ernesto e Pau-a-Pique (PPE):

Introdução

O PPE está localizado em Mato Grosso, Brasil, aproximadamente 450 km a oeste de Cuiabá, capital do estado e a 12 km da cidade de Pontes e Lacerda. O complexo consiste em uma planta de processamento alimentada por minas de satélites, como as minas de Lavrinha, Japones, Rio Alegre e Ernesto Open e o depósito subterrâneo de Pau-a-Pique. Outras minas importantes, como os depósitos de extensão NOSDE e Japones, estão localizadas nas proximidades e estão em diferentes estágios de desenvolvimento e exploração.

O planejamento de minas para todos os depósitos é integrado, pois eles compartilham a mesma planta de produção, e qualquer aumento ou redução em cada uma das minas pode ser (mas não necessariamente é) o resultado de alterações nesse sequenciamento de minas. Ter vários depósitos oferece proteção natural de EPP para variações de notas nos outros depósitos

Desempenho operacional

1. Nota de advertência sobre as medidas não-GAAP incluídas na Seção 18 deste documento (MD&A - Discussão e Análise da Administração)

2019 foi marcado pelos seguintes eventos:

- Início bem-sucedido da mina de Japones, atingindo 17% a mais de minério movido em comparação com o plano original da mina
- Aumento da proporção de tiras para a mina de Lavrinha, atingindo uma média anual de 24 vezes, como consequência de esforços de recuo para aprofundar o poço e aumentar a vida útil da mina
- Pau-a-Pique se aproximando do fim da Life of Mine, embora a exploração continue a verificar a possibilidade de se estender além de 2020. Atualmente 17.000 Oz. o ouro está em 2020 no plano de minas e 8.000 Oz. na categoria inferida. A expectativa é substituir as onças empobrecidas pela expansão de recursos inferidos em profundidade até o final de 2020.

Em dezembro, a empresa iniciou as operações de mineração na mina Ernesto de alto grau. Como essa mina ainda está em fase de pré-extração, esperamos que Ernesto gere fluxos de caixa positivos no segundo semestre de 2020. A mina de Nosde deve declarar produção comercial até o final de 2020, e o projeto de Rio Alegre deve contribuir marginalmente para a produção de EPP em 2020.

A tabela abaixo apresenta as informações operacionais selecionadas para a mina subterrânea EPP Pau-a-pique nos três e doze meses findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018.

	Três meses encerrados em dezembro de 2019	Três meses encerrados em dezembro de 2018	Doze meses encerrados em 31 de dezembro de 2019	Doze meses encerrados em 31 de dezembro de 2018
Minério extraído (toneladas)	322.915	354.148	1.400.979	1.452.268
Resíduos extraídos (toneladas)	3.195.472	1.970.561	12.140.020	9.208.523
Total extraído (toneladas)	3.518.387	2.324.709	13.540.999	10.660.792
Relação resíduos/minério	9,90	5,56	8,67	6,34
Alimento vegetal para minério (toneladas)	412.383	347.587	1.614.664	1.379.083
Nível (g/tonelada)	1,16	1,46	1,13	1,39
Recuperação (%)	95.7%	96.1%	1.614.664	1.379.083
Produção (onças)	14.704	15.708	55.933	58.131
Vendas (onças)	15.845	15.306	58.704	59.310
Custo em dinheiro por onça de ouro produzida	961	797	963	860

- O minério (toneladas) no quarto trimestre de 2019 foi 9% menor em comparação com o mesmo período de 2018 devido ao retrocesso em Lavrinha e ao menor minério movido de Pau-a-Pique. Devido à capacidade operacional limitada da mina, o aumento na proporção da tira em profundidade causa diminuição na produção mensal de minério.

- O total de resíduos minerados (toneladas) no trimestre foi 62% maior em comparação ao quarto trimestre de 2018 devido à necessidade de acessar áreas mais profundas da mina de Lavrinha, de acordo com o plano original da mina e como parte dos recursos naturais da mina
- A alimentação de plantas de minério (toneladas) do quarto trimestre foi 19% maior em comparação com o mesmo período de 2018 devido ao aumento da produtividade na produção (de 195 ton / hora média no quarto trimestre de 2018 para 200 ton / hora no quarto trimestre de 2019) como consequência de melhorias de processo na planta, aumentando a capacidade. Alimentação de minério acima do volume extraído de minério no período como consequência de 214 mil toneladas alimentadas com estoques de baixo teor.
- Nível de minério (g / tonelada) 21% menor em comparação com o mesmo período de 2018 devido ao minério de 41% menor alimentado pela mina de alto teor de Pau-a-pique
- A produção (onças) foi 6% menor em comparação com o mesmo período de 2018 como consequência do Nível de Minério no período, pelas razões explicadas acima
- O custo caixa médio por onça de ouro produzido foi 21% maior no trimestre de 2019 em comparação com o mesmo período de 2018, como consequência da maior taxa de tira e menor produção de ouro

Desenvolvimentos estratégicos e geologia

O plano estratégico para a exploração em Apoena durante 2019 foi dobrado. Primeiro a aumentar a LOM para cada depósito em EPP por meio de exploração e perfuração de enchimento e segundo a liberar o potencial de outros ativos na faixa de Guaporé para obter alimentação sustentável de minério a longo prazo. A meta do Bananal foi perfurada para expor o potencial de um objetivo estratégico posterior.

A Apoena investiu em trabalhos de exploração. Foram perfurados 192 furos, totalizando 19.942m.

Foram feitos 168 furos, totalizando 14.772 m, para perfuração de aterro / extensão para converter recursos inferidos em Medidos e Indicados nas minas de Lavrinha, Japones e Nosde. A mineralização ainda está aberta em Nosde e Lavrinha e estão previstas obras adicionais para o primeiro semestre de 2020.

Os resultados foram bem-sucedidos para as minas a céu aberto e espera-se aumentar a LOM para os depósitos de Lavrinha, Japones e Nosde. Explorações adicionais em Lavrinha e Japones adicionam aproximadamente 11.000 Oz. e 8000 Oz de ouro, respectivamente, que substituíram as onças empobrecidas na reserva. A perfuração de enchimento no Nosde converte 75% do corpo de minério em Medido e Indicado.

A Aura também conduziu uma perfuração de exploração de 4.500m em Pau Pique para expandir os recursos no mergulho. Os resultados iniciais foram positivos e continuarão com perfurações mais profundas ao longo da imersão de corpos de minério para aumentar a vida útil da mina de Pau Pique além de 2020.

Bananal é um alvo de exploração localizado 22 km ao sul da planta de EPP. O trabalho de acompanhamento superficial e de perfuração foi realizado em 2019, mostrando um importante potencial de mineralização de Au. 24 buracos de exploração, totalizando 5.170m, foram feitos e confirmaram a continuidade da mineralização de Au ao longo de pelo menos 300m de comprimento de ataque. A mineralização ainda está aberta em greve e redução e trabalho adicional está planejado em 2020 para determinar recursos e reservas. Um recurso inferido estabeleceu o que acreditamos que pode ser facilmente dobrado em termos de volume e o plano é defini-lo durante os terceiro e quarto trimestres de 2020.

Aranzazu

Introdução

Aranzazu é uma mina de cobre subterrânea 100% de propriedade da Aura, localizada em Zacatecas, México, a aproximadamente 250 km de Monterrey. A evidência documentada de mineração na área remonta quase 500 anos. A mina atual está em operação desde 1962, com a Aura assumindo a propriedade em 2010. Em 2014, devido aos

preços mais baixos do cobre e ao fraco desempenho de mina e planta, a Aura fechou a mina. Em 2017, depois de melhores preços do cobre e nova abordagem de gerenciamento, a Aura decide reanalisar o negócio. Após novos investimentos e análises detalhadas das instalações de geologia, metalurgia, geotécnica, entre outros, a Aura decidiu construir um estudo detalhado de viabilidade de 5 anos. O relatório foi publicado com resultados promissores e, em seguida, Aranzazu assinou um contrato de três anos, obteve financiamento, envolveu a principal empresa de consultoria e contratação, redesenhou a governança, criou um novo programa de incentivo, construiu uma nova barragem de rejeitos e reiniciou a mina.

Como resultado, em dezembro de 2018, Aranzazu declarou a produção comercial, antes do previsto e dentro do orçamento. Durante o segundo semestre de 2019, Aranzazu apresentou melhores KPIs em comparação com os estudos de viabilidade completos, enquanto ainda tem espaço para maior produção e melhor desempenho.

Como parte do plano original, a Administração se concentrou em ter um plano detalhado de cinco anos (LOM) para poder reiniciá-lo e expandi-lo depois de gerar fluxos de caixa positivos. Desde o início de 2019, a Aranzazu investe em estudos geológicos, consolidando seus mais de 100 anos de informações com novos dados geofísicos e consultores externos, como Richard Sillitoe e Lawrence D. Meinert. O resultado é muito promissor, conforme discutido abaixo

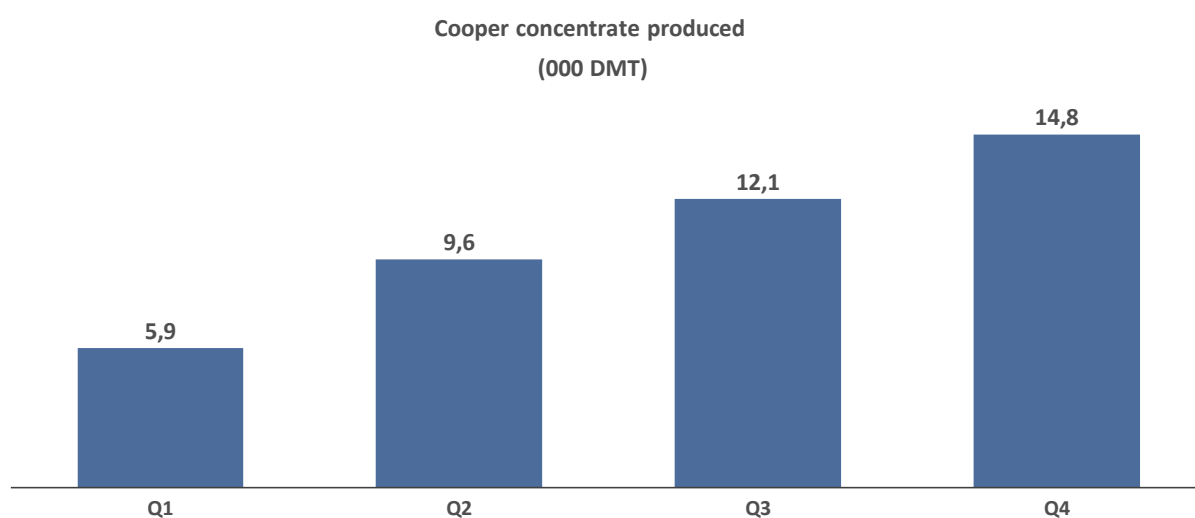
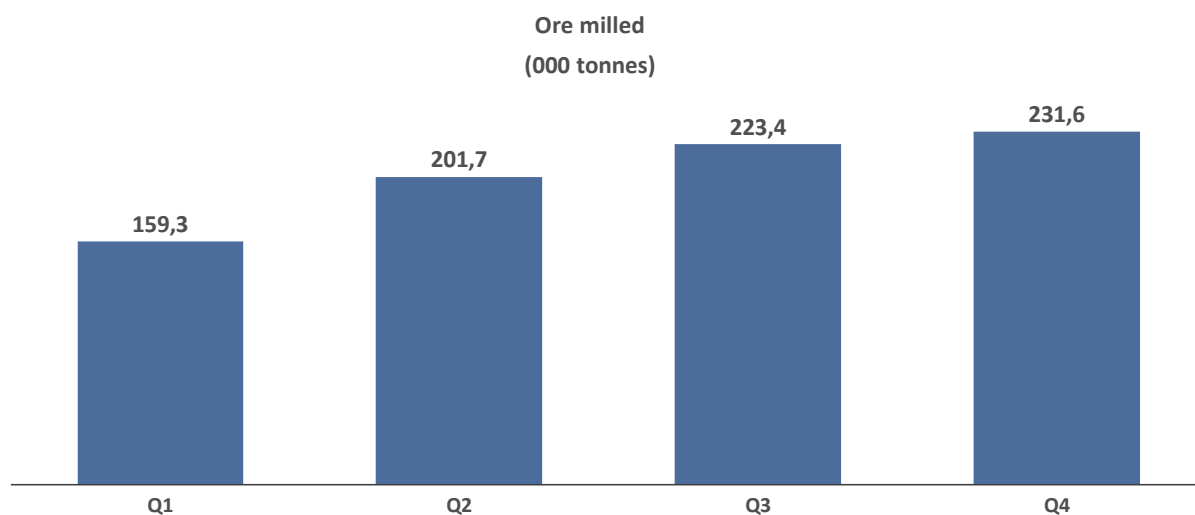
Desempenho operacional

Embora o desempenho operacional tenha mostrado um potencial melhor do que o esperado, os resultados geológicos gerais do projeto foram muito robustos e consistentes com os mais recentes 43-101 emitidos em 2018 antes do reinício da mina.

Ao longo do ano, a produção na mina e na planta aumentou de forma consistente, alcançando durante o primeiro e segundo trimestres, estabilização / CF positivo no terceiro trimestre e quase a capacidade atual total no quarto trimestre.

Durante o quarto trimestre de 2019, certos KPIs operacionais, como recuperações, excederam os resultados projetados no Estudo de Viabilidade, conforme detalhado abaixo. Além disso, por 26 dias durante o quarto trimestre de 2019, foi alcançado um rendimento da planta superior a 3.000tpd.

O gráfico abaixo destaca o aumento de desempenho em cada trimestre, para os seguintes KPIs: minério moído, produção



A tabela abaixo apresenta informações operacionais selecionadas adicionais para Aranzazu para os três e doze meses findos em 31 de dezembro de 2019. As informações abaixo incluem a produção pré-comercial da mina de Aranzazu:

	Três meses encerrados em dezembro de 2019	Três meses encerrados em dezembro de 2018	Doze meses encerrados em 31 de dezembro de 2019	Doze meses encerrados em 31 de dezembro de 2018
Minério extraído (toneladas)	206.502	153.129	760.789	153.129
Minério processado (toneladas)	231.611	146.151	815.952	146.151
Nível de cobre (%)	1,57%	1,30%	1,40%	1,30%
Nível de ouro (g/tonelada)	0,98	0,66	0,84	0,66
Silver grade (g/tonelada)	22,54	15,48	20,17	15,48
Recuperação de cobre	89,0%	86,4%	87,9%	86,4%
Recuperação de ouro	78,5%	69,6%	76,3%	69,6%
Recuperação de prata	61,9%	56,5%	59,0%	56,5%
Produção concentrada:				
Produção concentrada de cobre (DMT)	14.842	6.289	42.396	6.289
Cobre contido no concentrado (%)	21,9%	26,3%	23,8%	26,3%
Ouro contido no concentrado (g/DMT)	12,0	9,3	12,3	9,3
Prata contida no concentrado (g/DMT)	217,7	225,2	227,1	225,2
Libras de cobre produzidas ('000 Lb)	10.997	1.445	33.067	1.445.0
Custo em dinheiro por libra de cobre produzida	0,97	2,82	1,41	2,82

Aranzazu reconheceu uma nota de crédito no quarto trimestre de 2019 com o contratante principal de mineração devido a um acordo mútuo relacionado aos custos incorridos no ano, que teve um impacto direto na redução dos custos totais em dinheiro no quarto trimestre de 2019 por libra de cobre produzidos de US\$ 1,19 a US\$ 0,97.

A operação da mina estabilizou sem grande variação em relação ao trimestre anterior e de acordo com o plano. A melhoria da ventilação e a entrega constante de minério à usina foram as atividades destacadas neste trimestre.

- A produção da planta aumentou 4% em relação ao trimestre anterior. Além disso, foram alcançados mais de 3.000 tpd por 26 dias no trimestre. Tudo isso foi possível devido às melhorias e controles feitos na planta.

- Minério de menor teor (minério oxidado do estoque) foi alimentado para a planta para aproveitar o rendimento superior ao obtido.
- O teor de Cu ficou 6% acima do trimestre anterior (1,48%), proveniente principalmente do depósito de Glory Hole, confirmando a consistência do modelo geológico
- O teor de ouro ficou 10% acima do terceiro trimestre (0,89 g / t) devido principalmente à contribuição do Glory Hole de acordo com o plano, comprovando o maior teor de ouro no Glory Hole
- A recuperação do Cu foi 2% acima do trimestre anterior (88%), principalmente devido à melhoria da planta e melhor gerenciamento dos reativos à flotação. Estes são resultados globais, considerando o sulfeto e o minério de óxido (óxido processado a partir de estoques antigos para preencher a capacidade não utilizada na planta). Ao considerar apenas o minério da mina (sulfeto), a recuperação de Cu foi superior a 90% no trimestre, 2% melhor do que o considerado no Estudo de Viabilidade
- A recuperação de Au aumentou 2% quando comparada ao terceiro trimestre (77%), principalmente devido a melhorias no circuito de flotação e mudanças nos produtos químicos. Considerando apenas o minério de sulfeto, a recuperação de ouro foi próxima de 80%, 14% superior à FS
- Um novo recorde de produção concentrada desde o início da produção comercial (22% acima do trimestre anterior, que era de 12.119 DMT)
- A produção de ouro no período foi 17% superior ao trimestre anterior (5.724 Oz vs 4.879 Oz) devido ao maior teor da Glory Hole e a um aumento de 7% nas recuperações do Minério de Sulfeto

Outros desenvolvimentos

Em 10 de dezembro de 2018, a Companhia declarou produção comercial na mina de Aranzazu. Como resultado, tanto a receita quanto os custos operacionais da Aranzazu são reconhecidos nas demonstrações consolidadas de perda e perda abrangente. Além disso, o desenvolvimento da mina relacionado a Aranzazu foi reclassificado para o ativo imobilizado e o esgotamento começa. A produção comercial foi alcançada com antecedência e com menos necessidades de capital em comparação com o plano de negócios. Um excelente registro de segurança foi alcançado durante o período de aceleração e durante a conclusão de vários projetos de infraestrutura. A construção da nova instalação de descarte de rejeitos (TD5) foi concluída em 5 de abril de 2019.

Desenvolvimentos Estratégicos e Geologia

Em 2019, a Aura realizou uma análise dos dados de exploração, mapeamento geológico e amostragem de superfície em Aranzazu, próximo do distrito de mina. Uma inspeção magnética 3D foi realizada também New-Sense Geophysics Ltd. Uma inversão magnética 3D indicou que a principal área de mina (Escarnito do buraco da glória (Glory Hole)) está aberta até embaixo e um programa de perfuração foi iniciado no final de 2019, com expectativa de conclusão no início do 2º trimestre de 2020. O mapeamento e a amostragem geológicos, juntamente com os dados geofísicos, estão gerando uma quantidade significativa de novos alvos em estágio inicial no distrito, principalmente na zona de El Cobre e Cerro Conejos, onde foram encontrados veios de alto grau e novas zonas de escarnitos.

Em 2020, a Aura planeja investir mais em geologia entre US\$ 5 milhões e US\$ 8 milhões em Aranzazu. O principal objetivo é converter parte significativa dos recursos inferidos existentes em M&I na zona do buraco da glória (Glory Hole) e também explorar ainda mais as metas regionais.

Atualmente, a Administração está avaliando um projeto de estágio avançado destinado a aumentar a capacidade de produção em até 30% anualmente, paralelamente ao plano de Exploração mencionado acima e manterá o mercado informado sobre possíveis desenvolvimentos.

Projeto Almas

Almas é 100% de propriedade da Aura Minerals e está localizado no município de Almas, no estado do Tocantins, Brasil. O projeto consiste em três áreas separadas de mineração a céu aberto e uma instalação central de processamento. Os três principais depósitos de ouro do Projeto de Ouro de Almas - Paiol, Cata Funda e Vira Saia - estão localizados ao longo de um corredor de 15 km de extensão do Cinturão de Rochas Verdes de Almas, que abriga inúmeras ocorrências de ouro do tipo orogênico.

O Projeto Almas contém 762.000 Oz. de Au nas categorias medidas e indicadas. Um plano de mina também foi concluído pela SRK, que estimou 534.000 Oz. de Au na categoria de reserva comprovada e provável.

Atualmente, a Aura está se concentrando na fase de engenharia, com o objetivo de reduzir e selecionar a melhor tonelagem de produção para a planta e melhorar seu desempenho econômico quando comparado com os estudos da Rio Novo. Espera-se que isso seja alcançado através de uma combinação de custos operacionais mais baixos com os parceiros operacionais existentes da Aura no Brasil, melhores notas de ouro por meio de mineração mais seletiva e uma filosofia de despesas de capital enxutas, porém racionais. Após a produção comercial, a administração planeja investir em geologia e explorar alternativas para melhorar ainda mais a produção e os fluxos de caixa.

A Companhia iniciou um estudo (o "Estudo"), que incorporará uma estratégia de execução de projeto recém-definida com o objetivo de reduzir os requisitos de investimento e otimizar os fluxos de caixa do projeto. Durante o segundo trimestre de 2019, a Companhia contratou a "Ausenco", uma contratada de engenharia, para apoiar o desenvolvimento do estudo. A Companhia também contratou a "SRK" para auxiliar nos estudos em escala de minas. A Companhia planeja gerar um novo plano de produção como parte do estudo de Viabilidade e engenharia básica durante 2020 e declarar a produção comercial em 2022. No entanto, a capacidade de atingir esse prazo também depende de variáveis, tais como ambiente final e licenciamento da operação.

Matupá

Os direitos minerais de Matupá compreendem cerca de 816 quilômetros quadrados de terras prospectivas localizadas na prolífica província de ouro de Alta Floresta, no estado de Mato Grosso, Brasil. A propriedade foi adquirida por meio da fusão com a Rio Novo em 2018 e é composta por 18 licenças de mineração. O projeto se beneficia de uma excelente infraestrutura na região, como boas estradas, energia, água e mão de obra qualificada.

Em 2019, as atividades de exploração foram focadas no Bloco de Alto Alegre, com importantes anomalias do solo para cobre e ouro delineadas e a descoberta de um veio de alto grau significativa (Valdemar), além de várias outras amostras de lascas de superfície de alto grau em uma área mais ampla. As amostras de canal no veio Valdemar produziram valores de 261g / t Au, 179,2 g / t Au, 195g / t Ag e 2,73% Cu.

Com os recursos existentes de 332 k Oz ou M&I e novas descobertas de alto grau, a Matupa tem potencial para se tornar uma operação de mina de ouro, de tamanho semelhante ao Almas. Durante o ano de 2020, a Aura planeja investir US\$ 1,2 milhão em geologia com o objetivo de aumentar ainda mais as reservas para poder iniciar a fase de mina e engenharia posteriormente.

Indicação de um possível pórfiro de cobre: embora a Aura não tenha se concentrado nele durante a fusão com a Rio Novo, nos últimos anos foi encontrada uma forte indicação de um possível pórfiro de cobre. A análise histórica dos dados de exploração realizada em 2018 observou uma anomalia significativa de cobre e molibdênio localizada a 1,8 km do depósito X1 e o cobre anômalo ocorre no buraco FX1D0047 com 173m a 0,11% Cu, de 20,5 a 193,56m (final do buraco).

No entanto, estudos adicionais e atividades de exploração são necessários para confirmar essa hipótese e esses estudos continuarão sendo realizados durante o ano de 2020.

São Francisco

São Francisco é uma mina de ouro de lixiviação a céu aberto localizada perto do Complexo EPP da Aura, no sudoeste do estado de Mato Grosso, Brasil, aproximadamente a 560 km a oeste de Cuiabá, capital do estado.

A mina de ouro de São Francisco está em operação há 10 anos e está sob Cuidados e Manutenção desde 2016.

O local possui uma planta de produção já instalada e a maioria das licenças está em ordem para reinicialização, caso consiga comprovar depósitos de ouro adicionais durante uma nova campanha geológica. São esperadas sinergias com o Complexo EPP em caso de reinicialização, uma vez que estão a 85 km do complexo EPP.

Nos anos anteriores com restrições de caixa, uma pequena exploração perto da mina foi realizada e as reservas foram esgotadas. A Aura está avaliando alternativas para reiniciar o Projeto. O distrito geológico é promissor e já foram identificadas 4 áreas-alvo, tais como South Dome, South Canyon, Área 3 e Área 5. Durante 2020, um programa limitado de perfuração está planejado para investigar potenciais novos recursos atualizados e estabelecer uma reserva atualizada

Tolda Fria

O Projeto de Ouro de Tolda Fria é 100% de propriedade da Aura Minerals e foi adquirido através da fusão da Rio Novo em 2018. O projeto está localizado a aproximadamente 10 km a sudeste da cidade de Manizales, no Departamento de Caldas, Colômbia. Essa propriedade contém mineralização de alto grau significativa e 14 km de desenvolvimento subterrâneo para acesso à exploração que foi usado para concluir uma estimativa de recursos em conformidade com 43-101.

Com 947.000 onças de ouro em recursos inferidos, a empresa continua a avaliar possíveis maneiras de desenvolver ainda mais Tolda Fria.

6. RESULTADOS DAS OPERAÇÕES

Os detalhes da receita líquida, custo de produção, exaustão e amortização e margem bruta são apresentados abaixo:

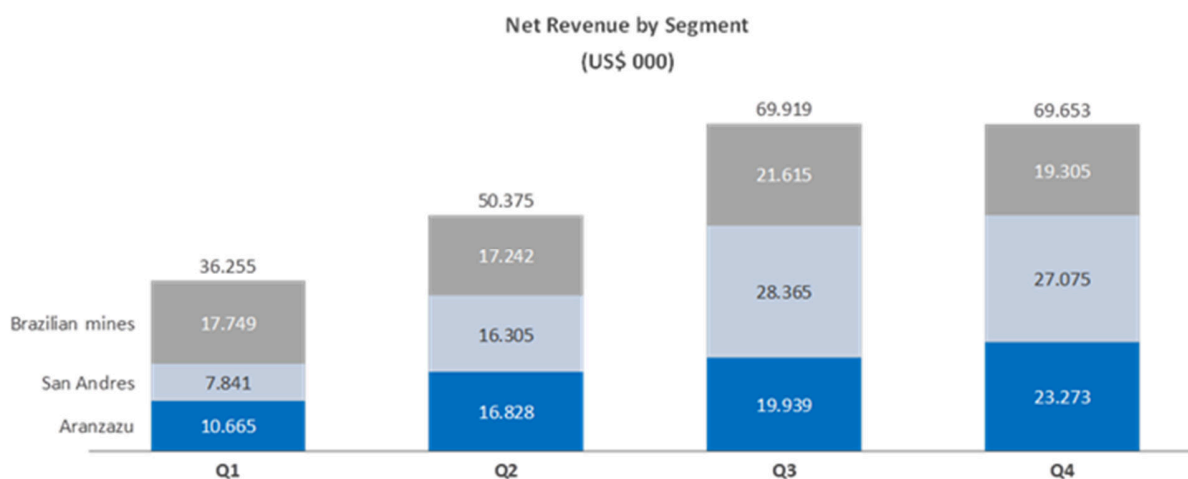
	Três meses encerrados em dezembro de 2019	Três meses encerrados em dezembro de 2018	Doze meses encerrados em 31 de dezembro de 2019	Doze meses encerrados em 31 de dezembro de 2018
Receitas:				
San Andres	27.075	14.127	79.586	82.233
Minas brasileiras	19.305	17.689	75.911	73.130
Aranzazu	23.273	2.349	70.705	2.349
	69.653	34.165	226.202	157.702
Custo de Produção:				
San Andres	15.750	15.923	53.766	70.350

Minas brasileiras	12.948	12.699	52.689	52.957
Aranzazu	10.681	1.400	49.142	1.400
Redução e Amortização:				
San Andres	1.705	1.451	6.732	7.736
Minas brasileiras	2.717	2.033	8.663	7.702
Aranzazu	1.975	282	6.949	282
	6.397	3.766	22.344	15.720
Margem Bruta:				
San Andres	9.620	(3.247)	19.088	4.137
Minas brasileiras	3.640	2.957	14.559	12.471
Aranzazu	10.617	667	14.614	667
	23.877	377	48.261	17.275

Receita Líquida

A receita líquida total do quarto trimestre de 2019 aumentou 104% em comparação com o mesmo período de 2018. Em dólares, o aumento de US\$ 35.488 foi impulsionado principalmente pelo aumento da receita de cobre em Aranzazu no valor de US\$ 20.924, aumento da produção em San Andrés e aumento dos preços do ouro.

O gráfico abaixo resume o ramp-up e o aumento das receitas por trimestre desde o primeiro trimestre de 2019:



Despesas de exploração

	Três meses encerrados em dezembro de 2019	Três meses encerrados em dezembro de 2018	Doze meses encerrados em 31 de dezembro de 2019	Doze meses encerrados em 31 de dezembro de 2018
Mina San Andres	68	175	242	800
Projetos brasileiros	457	200	3.005	2.997
Mina Aranzazu	40	30	278	63
	565	405	3.525	3.860

As despesas de exploração de outros projetos brasileiros, Matupa e Aranzazu, representam principalmente custos relacionados ao aumento dos esforços para descobrir novas áreas de mineração em potencial.

Despesas de Cuidados e Manutenção

	Três meses encerrados em dezembro de 2019	Três meses encerrados em dezembro de 2018	Doze meses encerrados em 31 de dezembro de 2019	Doze meses encerrados em 31 de dezembro de 2018
Mina Aranzazu	-	(24)	-	697
Projeto Serrote	-	-	-	421
Projetos Rio Novo	(608)	656	253	950
Projetos brasileiros	227	1.072	1.270	3.088
	(381)	1.704	1.523	5.156

A despesa com cuidados e manutenção de outros projetos brasileiros e da Rio Novo representa principalmente custos com a manutenção de provisões adequadas para segurança, contratos, licenças ambientais e manutenção adequada dos ativos (Vide Seção 9 - *Transações com Partes Relacionadas*).

Despesas gerais e administrativas

	Três meses encerrados em dezembro de 2019	Três meses encerrados em dezembro de 2018	Doze meses encerrados em 31 de dezembro de 2019	Doze meses encerrados em 31 de dezembro de 2018
--	--	---	--	---

Salários e benefícios	1.283	861	5.434	4.019
Honorários profissional e de consultoria	960	1.168	3.106	4.093
Taxas legais, de arquivamento, listagem e transferência de agentes	2	106	285	504
Seguro	306	219	914	809
Honorários dos Diretores	55	35	168	169
Custo de ocupação	46	76	178	311
Fusão e aquisição	-	-	-	646
Despesas de viagem	93	117	530	415
Despesa de pagamento com base em ações	137	321	449	473
Depreciação e amortização	5	9	26	33
Despesa de depreciação do arrendamento	28	-	102	-
Outros	35	(713)	668	289
	2.950	2.199	11.860	11.761

Os custos gerais e administrativos incluem o seguinte e a comparação do quarto trimestre de 2019 a 2018 refere-se principalmente aos seguintes itens:

- Os salários e benefícios aumentaram devido a outros empregados na Aranzazu.
- As taxas de seguro aumentaram devido ao aumento da cobertura na EPP e nova cobertura para Aranzazu.
- Os custos de viagem aumentaram ano após ano devido a viagens adicionais dos empregados e consultores da Companhia às minas.
- O outro aumento de despesas é impulsionado principalmente por várias despesas, como serviços públicos, gás, material de escritório etc. devido às operações do ano inteiro em Aranzazu.

Custos financeiros

	Três meses encerrados em dezembro de 2019	Três meses encerrados em dezembro de 2018	Doze meses encerrados em 31 de dezembro de 2019	Doze meses encerrados em 31 de dezembro de 2018
Despesa de acréscimo (nota 16)	1.653	169	2.333	745

Despesa de juros do arrendamento (nota 18(b))	12	-	49	-
Despesa de juros sobre dívidas (nota 14)	808	(112)	2.962	1.602
Custo financeiro do benefício pós emprego	463	164	867	560
Outros juros e custos financeiros	1.003	305	1591	685
	3.939	526	7.802	3.592

O aumento da despesa de juros sobre dívidas está relacionado principalmente às novas dívidas associadas ao reinício de Aranzazu (consulte a Seção 7 - Liquidez e Recursos de Capital). Para mais informações, consulte a Nota 14 das Demonstrações Financeiras.

O aumento na despesa de acréscimo está relacionado aos novos ativos de direito de uso reconhecidos em 2019 devido à adoção do IFRS e ao reconhecimento de um passivo adicional de ARO às taxas de desconto aplicáveis. Para mais informações, consulte a Nota 16 das Demonstrações Financeiras.

Outras receitas (perdas)

	Três meses encerrados em dezembro de 2019	Três meses encerrados em dezembro de 2018	Doze meses encerrados em 31 de dezembro de 2019	Doze meses encerrados em 31 de dezembro de 2018
Perda líquida em opção de compra e contratos de preço fixo	(11)	(1.404)	(5.144)	284
Ganho na alienação de ativos	(2)	-	(109)	1.019
Ganho (perda) cambial	464	(376)	(2.258)	(530)
Outros itens	(1.765)	1.094	(696)	104
	(1.314)	(686)	(8.207)	877

	Três meses encerrados em dezembro de 2019	Três meses encerrados em dezembro de 2018	Doze meses encerrados em 31 de dezembro de 2019	Doze meses encerrados em 31 de dezembro de 2018
Perda líquida em opção de compra e contratos de preço fixo	(11)	(1.404)	(5.144)	284
Ganho na alienação de ativos	(2)	-	(109)	1.019
Ganho (perda) cambial	464	(376)	(2.258)	(530)
Outros itens	(1.765)	1.094	(696)	104
	(1.314)	(686)	(8.207)	877

A perda líquida sobre opções de compra/venda e contratos de preço fixo foi impulsionada principalmente pelo aumento ainda maior dos preços do ouro em 2019, acima dos preços de exercício das opções de compra que foram inseridas em *zero cost collars*.

A perda cambial foi impulsionada principalmente pela significativa desvalorização do real em relação ao dólar norte-americano.

Os outros itens decrescentes nos três meses findos em 31 de dezembro de 2019 em comparação com 31 de dezembro de 2018 foram devidos a despesas de royalties para Aranzazu.

7. RESUMO DOS RESULTADOS TRIMESTRAIS

A tabela a seguir apresenta as informações financeiras intermediárias consolidadas não auditadas selecionadas para cada um dos oito trimestres concluídos mais recentemente:

* 1 No trimestre findo em 31 de dezembro de 2018, a reversão de perdas por impairment registrada está relacionada ao reinício de Aranzazu.

Trimestre fiscal encerrado	31 de dezembro de 2019	30 de setembro de 2019	30 de junho de 2019	31 de março de 2019	31 de dezembro de 2018	30 de setembro de 2018	30 de junho de 2018	31 de março de 2018
Receita Líquida	69.653	69.919	50.375	36.255	34.165	33.176	45.338	45.023
Ativo circulante líquido (passivo)	22.820	9.528	(3.279)	6.179	18.374	32.866	32.718	26.882
Propriedade, planta e equipamento	212.496	214.361	215.059	214.441	205.197	142.244	134.768	132.299
Recuperação por imparidade (1,2)	-	-	-	-	53.701	-	-	-

Ganho na aquisição do Projeto Rio Novo Project	-	-		-	-	-		21.898
(Perda) Resultado por período	29.725	3.799	(3.913)	(4.723)	45.179	837	(5.330)	11.280
(Perda) Resultado por ação								
Básico	6,83	0,87	(0,90)	(1,08)	10,42	0,20	(1,20)	3,10
Diluído	6,80	0,87	(0,90)	(1,08)	10,26	0,20	(1,20)	3,10

8. RECURSOS DE LIQUIDEZ E CAPITAL

A Administração da Companhia acredita que nossas operações em andamento e fluxos de caixa associados fornecerão liquidez suficiente para continuar financiando nosso crescimento planejado no curto prazo e que teremos acesso a dívida adicional à medida que crescermos para apoiar uma expansão adicional.

Periodicamente, a Companhia reembolsará os saldos pendentes de seu crédito rotativo com o fluxo de caixa operacional e o fluxo de caixa de outras fontes.

A Companhia aumentou seu caixa de US\$ 23.708 desde o início do quarto trimestre de 2019 para US\$ 38.870 no final do quarto trimestre de 2019.

Os detalhes são apresentados abaixo:

	Três meses encerrados em dezembro de 2019	Três meses encerrados em dezembro de 2018	Doze meses encerrados em 31 de dezembro de 2019	Doze meses encerrados em 31 de dezembro de 2018
Caixa líquido gerado por (utilizado em) atividades operacionais	18.320	2.745	36.412	11.278
Caixa líquido gerado por (utilizado em) atividades de investimento	(6.272)	(29.640)	(15.399)	(10.633)
Caixa líquido gerado por (utilizado em) atividades financeiras	2.712	(1.060)	7.895	(1.927)
	14.760	(27.955)	28.908	(1.282)

O aumento na posição de caixa de US\$ 14.760 durante os três meses findos em 31 de dezembro de 2019 foi composto por:

- O fluxo de caixa das atividades operacionais de US\$ 18.320 composto por: lucro líquido de US\$ 29.725, itens que não afetam o caixa de US\$ (6.983) (vide *Nota 27 (a)* das Demonstrações Financeiras), variações no capital de giro de US\$ (4.111) (ver *Nota 27 (b)* das Demonstrações Financeiras), impostos pagos de \$ (359) e alterações em outros ativos e passivos de \$ 48.
- O dinheiro usado nas atividades de investimento de US\$ (6.272) é composto por: compras de ativos imobilizados (US\$ 6.272), principalmente relacionadas à continuação do desenvolvimento da mina de Aranzazu.

- Fluxo de caixa das atividades de financiamento de US\$ 2.712 composto por: recursos recebidos do FIFOMI para Aranzazu US\$ 3.596, redução dos pagamentos principais dos passivos de arrendamento US\$ 1.248, pagamento de empréstimos de curto prazo \$ (1.084), pagamento de outros passivos de US\$ (410) e juros pagos de \$ (638).

Em 31 de dezembro de 2019, a Companhia tem as seguintes obrigações de dívida:

Dívida Financeira	Total	Menos de 1 ano	De 1 a 3 anos	De 4 a 5 anos
Banco Occident	2.158	2.158	-	-
Banco Atlântida	5.950	1.596	3.481	872
Banco ABC Brasil S.A.	6.806	2.758	4.048	-
Banco Santander Brasil	4.822	4.822	-	-
Banco Votorantim	3.670	576	3.094	-
FIFOMI Credit Facility	3.596	75	1.798	1.723
IXM S.A.	15.952	10.119	5.833	-
	42.954	22.104	18.255	2.595

Para uma discussão detalhada das dívidas mencionadas acima, consulte a Nota 146516 nas Demonstrações Financeiras. No curso normal dos negócios, a Companhia possui contas comerciais a pagar e outras contas a pagar devidas e pelo fechamento e restauração de minas, que são discutidas nas Demonstrações Financeiras.

Atualmente, a administração trabalha para substituir as linhas de crédito financeiro de curto prazo pelas de prazo mais longo.

9. OBRIGAÇÕES CONTRATUAIS

Exceto conforme estabelecido neste MD&A, para o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2019 e na data deste MD&A, a Companhia não assumiu nenhuma obrigação contratual que esteja fora do curso normal dos negócios.

A Companhia tem os seguintes compromissos para o futuro:

	Dentro de 1 ano	De 2 a 3 anos	De 4 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Comércio e outras contas a pagar	56.992	-	-	-	56.992
Passivos financeiros derivativos	227	-	-	-	227
Empréstimos de curto prazo	22.104	18.225	2.595	-	42.954

Provisão para dosagem e restauração de minas	-	3.436	2.845	23.861	30.142
Outros passivos e arrendamentos	1.944	560	-	-	2.504
	81.267	22.251	5.440	23.861	132.819

10. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Aquisição da Rio Novo

Em 18 de dezembro de 2017, a Companhia e Rio Novo firmaram um acordo para combinar e criar um portfólio de propriedades de mineração com uma vida útil de produção de longo prazo. Em 22 de fevereiro de 2018, a Companhia e a Rio Novo anunciaram, de acordo com o Instrumento Multilateral 61-101 - Proteção dos Titulares de Valores Minoritários em Transações Especiais ("MI 61-101"), que a fusão proposta (a "Fusão") da Companhia e da Rio Novo foram aprovados por seus respectivos acionistas em assembleias extraordinárias dos respectivos acionistas. Em 2 de março de 2018, a Companhia e a Rio Novo anunciaram a conclusão da Fusão nos termos do Artigo 170 da Lei das Sociedades Comerciais das Ilhas Virgens Britânicas de 2004 (Ilhas Virgens Britânicas), segundo o qual a Companhia se fundiu com Rio Novo e a existência corporativa separada da Rio Novo não mais era aplicável. Após a conclusão da Fusão, todas as ações da Rio Novo foram convertidas automaticamente na quantidade relevante de ações da Companhia, com os titulares de ações da Rio Novo recebendo 0,0053 ações ordinárias por cada ação da Rio Novo detida (sendo um total de 947.396 ações ordinárias da empresa). Como parte da Fusão, a Companhia também emitiu (i) 31.418 ações ordinárias para os titulares de ações diferidas da Rio Novo em circulação em 18 de dezembro de 2017 e (ii) opções para adquirir 10.700 ações ordinárias da Companhia para os titulares de opções da Rio Novo (que foram canceladas). A aprovação da Fusão foi realizada de acordo com o documento MI 61-101 devido às participações da Northwestern Enterprises Ltd ("Northwestern") em cada uma das empresas e na Rio Novo. A Northwestern é da propriedade beneficiária, controlada ou dirigida por Paulo Brito, presidente do conselho de administração da Companhia (o "Conselho").

Conforme observado acima e como resultado da Fusão, em 16 de abril de 2018, a Companhia firmou um cronograma de pagamentos com a Northwestern, segundo o qual a Companhia concordou em pagar as notas de US\$ 3.576. Em 31 de dezembro de 2019, o saldo devedor do empréstimo da Northwestern era US\$ zero.

A Companhia, através de sua subsidiária integral Rio Novo, mantém um contrato de royalties com a Mineração Santa Elina Ind. e Com. S.A., segundo a qual a subsidiária pagará 1,2% do Retorno Líquido da Fundição sobre todo o ouro extraído ou vendido, a partir do momento em que for declarada produção comercial. A subsidiária está atualmente sob cuidados e manutenção.

Pagamentos de royalties da Irajá

Como parte da transação de EPP com a Yamana Gold Inc. ("Yamana"), a Mineração Apoena S.A. ("Apoena") celebrou um contrato de royalties (o "Contrato de Royalties EPP"), datado de 21 de junho de 2016, com a Serra da Borda Mineração e Metalurgia S.A. ("SBMM"), uma subsidiária totalmente controlada da Yamana. A partir de 21 de junho de 2016, a Apoena pagará à SBMM royalties ("Royalties") de 2,0% do Retorno Líquido da Fundição sobre todo o ouro extraído ou beneficiado por ou para a Apoena ("Metais Objeto") e vendido ou considerado vendido por ou para a Apoena. A partir do momento em que a Apoena tiver pago royalties sobre até 1.000.000 de onças troy dos metais objeto, os royalties, sem a exigência de qualquer ato ou formalidade adicional, serão reduzidos para 1,0% dos retornos líquidos de fundição sobre todos os metais objeto vendidos ou considerados vendidos por ou para Apoena.

1. Nota de advertência sobre as medidas não-GAAP incluídas na Seção 18 deste documento (MD&A - Discussão e Análise da Administração)

Em 27 de outubro de 2017, a SBMM firmou um contrato (o “Contrato de Swap de Royalties”) com a Irajá Mineração Ltda, empresa de propriedade ou controle benéfico por Paulo de Brito, empresa terceirizada, para a troca de Royalties EPP por Royalties RDM (conforme definido no Contrato de Swap de Royalties) sem nenhuma alteração nos termos de cálculo dos royalties. A Companhia incorreu em despesas com os royalties relacionados de US\$ 1,4 milhão no exercício de 2019 e possui um passivo pendente de US\$ 145,5 mil em 31 de dezembro de 2019.

Compensação de gerenciamento de chaves

A remuneração total paga ao pessoal-chave da administração, a remuneração dos diretores e outros membros do pessoal-chave da administração para o exercício findo em 31 de dezembro de 2019 e 2018 é a seguinte:

	2019	2018
Salários e benefícios para empregados de curto prazo	2.417	2.536
Pagamentos baseados em ações	567	347
Benefícios de rescisão	348	-
	3.332	2.883

11. TRANSAÇÃO PROPOSTA

Refinanciamento do Banco Santander

Em janeiro de 2020, a Mineração Aipoena e o Banco Santander Brasil concordaram em refinanciar um contrato de empréstimo no valor de US\$ 4.500. O novo empréstimo tem uma taxa de juros anual de 7,18% com uma data de vencimento em janeiro de 2021.

Aquisição potencial da Para Resources

Em 10 de fevereiro de 2020, a Companhia assinou um Termo de Compromisso vinculativo para comprar uma mina de Ouro no Arizona, EUA, chamada “Gold Road” da Para Resources. A conclusão da transação ainda está pendente da conclusão do due diligence legal, entre outros procedimentos, e está prevista para ocorrer no início de março.

A aquisição terá um preço de US\$ 1,00, enquanto a Companhia assume uma dívida sem recurso de US\$ 35 milhões, com a opção de pagamento antecipado de US\$ 24 milhões durante o primeiro ano.

12. ALTERAÇÕES NAS POLÍTICAS CONTÁBEIS

A Companhia adotou as seguintes novas normas revisadas, com vigência em 1º de janeiro de 2019. Essas alterações foram feitas de acordo com as disposições transitórias aplicáveis.

IFRS 16 - Arrendamentos

A IFRS 16 ‘Arrendamentos’ substitui a IAS 17 ‘Arrendamentos’, junto com três Interpretações (IFRIC 4 ‘Determinação quanto a se um Acordo contém Arrendamento’, SIC 15 ‘Operações de Arrendamento - Incentivos’ e SIC 27 ‘Avaliação do Teor de Transações que Envolvem a Forma Legal de Arrendamento’). A norma sobre arrendamentos foi emitida em janeiro de 2016 e passa a vigor para períodos de declaração anual com início a partir de 1º de janeiro de 2019 para pessoas jurídicas de capital aberto, sendo permitida a adoção antecipada desde que a IFRS 15 tenha sido aplicada ou seja aplicada na mesma data que a IFRS 16. A Companhia adotou a IFRS 16 com vigência em 1º de janeiro de 2019 usando a abordagem retroativa modificada. Os comparativos do período de declaração de 2018 não foram retificados e estão contabilizados de acordo com a IAS 17, Arrendamentos, e a IFRIC 4, ‘Determinação quanto a se um Acordo contém Arrendamento’, conforme permitido pelas disposições transitórias específicas na norma. Os ajustes transitórios decorrentes da adoção são reconhecidos no balanço patrimonial de abertura em 1º de janeiro

de 2019. Os ativos de direito de uso associados foram mensurados pelo valor igual ao passivo de arrendamento, ajustado pelo valor de quaisquer pagamentos de arrendamento antecipados ou acumulados relacionados aos arrendamentos reconhecidos no balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2018.

13. ESTIMATIVAS CONTÁBEIS CRÍTICAS

A preparação das demonstrações financeiras consolidadas requer que a administração faça estimativas e julgamentos e estabeleça premissas que afetam os valores declarados dos ativos e dos passivos e divulgações de passivos contingentes. As estimativas e os julgamentos da administração são avaliados continuamente, e são baseados na experiência histórica e em outros fatores que a administração acredita serem razoáveis nessas circunstâncias. Os resultados efetivos podem divergir dessas estimativas.

A Companhia identificou as seguintes políticas contábeis críticas, segundo as quais são feitos julgamentos, estimativas e premissas significativas, e quando os resultados reais podem diferir dessas estimativas em diferentes premissas e condições, e podem afetar substancialmente os resultados financeiros ou as demonstrações consolidadas de origem e aplicação de recursos da Companhia declarados em períodos futuros.

a) Determinação de reservas de minério e reservas

A Companhia determina recursos e reservas minerais de acordo com os princípios incorporados nas normas do *Canadian Institute of Mining, Metallurgy and Petroleum* para reservas e recursos minerais, conhecidos como Normas do CIM. As informações são compiladas regularmente por Pessoas Qualificadas e relatadas segundo o Instrumento Nacional 43-101, Padrões de Divulgação de Projetos Minerais ("NI-43-101"). As reservas e os recursos minerais determinados dessa maneira são usados no cálculo da despesa de exaustão, na avaliação dos encargos com redução ao valor recuperável e nos valores contábeis dos ativos, e na previsão do momento do pagamento dos custos de fechamento e restauração de minas.

Existem inúmeras incertezas inerentes à estimativa de recursos e reservas minerais, e as premissas válidas no momento da estimativa podem mudar significativamente quando novas informações se tornam disponíveis. Alterações nos preços previstos de commodities, taxas de câmbio, custos de produção ou taxas de recuperação podem alterar a situação econômica de reservas e recursos e, finalmente, resultar na retificação de reservas e recursos.

b) Redução ao valor recuperável dos ativos

De acordo com a política contábil da Companhia, cada ativo ou CGU é avaliado a cada data de declaração para determinar se há alguma indicação de redução ao valor recuperável. Se existir tal indicação, é realizada uma estimativa formal do valor recuperável e uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida, na medida em que o valor contábil exceder o valor recuperável. O valor recuperável de um ativo ou CGU é medido pelo valor mais alto entre FVLCD ou VIU.

A determinação do FVLCD e do VIU exige que a administração faça estimativas e premissas sobre volumes de produção e vendas esperados, preços de metais, reservas, custos operacionais, custos de fechamento e restauração de minas, futuros investimentos em bens de capital e taxas de desconto apropriadas de fluxos de caixa futuros. As estimativas e premissas estão sujeitas a riscos e incertezas e, como tal, existe a possibilidade de que mudanças nas circunstâncias alterem essas projeções, o que pode impactar o valor recuperável dos ativos. Em tais circunstâncias, parte ou a totalidade do valor contábil dos ativos poderá sofrer redução ao valor recuperável ou encargo de redução do valor recuperável reduzido com o impacto registrado nas demonstrações consolidadas do resultado.

Se, após a Companhia ter reconhecido anteriormente uma perda por redução ao valor recuperável, as circunstâncias indicarem que o valor recuperável dos ativos correspondentes é maior que o valor contábil, a Companhia reverte a perda por redução ao valor recuperável pelo valor em que o valor justo revisado exceder seu valor contábil, até o

máximo da perda por redução ao valor recuperável anterior. Em nenhuma hipótese o valor contábil revisado excederá o valor contábil original, após depreciação ou amortização, que teria sido determinado se nenhuma perda por redução ao valor recuperável tivesse sido reconhecida.

c) Avaliação do estoque de produção em andamento

O inventário de pad de lixiviação é composto de minério que foi extraído da mina e colocado no pad de lixiviado para posterior processamento. Os custos são adicionados ao inventário de pad de lixiviação com base nos custos atuais de mineração, e são removidos do inventário de pad de lixiviação à medida que as onças de ouro são recuperadas na planta, com base no custo médio por onça recuperável no pad de lixiviação. A quantidade de ouro recuperável em processamento é uma estimativa de engenharia que se baseia no grau esperado e na recuperação de ouro do minério colocado no pad de lixiviação. A natureza do processo de lixiviação limita inerentemente a capacidade de monitorar com precisão os níveis de estoque. No entanto, a estimativa de ouro recuperável colocada no pad de lixiviação é reconciliada com a produção real de ouro e as estimativas de engenharia são refinadas com base nos resultados reais ao longo do tempo. A recuperação definitiva de ouro de cada pad de lixiviação não será conhecida até que o processo de lixiviação seja concluído.

O minério em estoques é composto de minério extraído da mina e disponível para beneficiamento posterior. Os custos são adicionados ao minério em estoques, ao custo atual de mineração, e removidos ao custo médio acumulado por tonelada.

d) Provisões para fechamento e restauração de minas

Os valores registrados para as obrigações de fechamento e restauração de minas são baseados em estimativas preparadas por especialistas ambientais terceirizados, se disponíveis, nas jurisdições em que a Companhia opera ou por especialistas ambientais da Companhia. Essas estimativas baseiam-se em atividades de remediação que são exigidas pelas leis ambientais, no momento esperado dos fluxos de caixa e nas taxas de juros livre de risco e antes dos impostos às quais os fluxos de caixa estimados foram descontados. Essas estimativas também incluem uma suposição sobre a taxa à qual os custos podem inflar em períodos futuros. Os resultados reais podem ser diferentes dessas estimativas. As estimativas sobre o que esses valores justos são calculados requerem amplo julgamento sobre a natureza, o custo e época do trabalho a ser concluído, e podem mudar com alterações futuras nos custos, nas leis e regulamentos ambientais e nas práticas de remediação.

e) Alocação do preço de compra

As combinações de negócios requerem julgamento e estimativas a serem feitos na data da aquisição com relação à identificação do adquirente, determinação do valor justo dos ativos e passivos. A estimativa de reservas e recursos está sujeita a premissas relacionadas à vida útil da mina e pode mudar quando novas informações estiverem disponíveis.

Mudanças nas reservas e recursos como resultado de fatores como custos de produção, taxas de recuperação, grau ou reservas ou preços de commodities, podem afetar as taxas de depreciação, os valores contábeis dos ativos e provisão para descomissionamento. Mudanças nas premissas sobre preços de commodities de longo prazo, demanda e oferta de mercado e ambientes econômicos e regulatórios também podem impactar o valor contábil dos ativos.

O excedente:

- da contraprestação transferida,
- do valor de qualquer participação não controladora na entidade adquirida, e
- do valor justo na data de aquisição de qualquer participação acionária anterior na entidade adquirida

sobre o valor justo dos ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrado como ágio. Se esses valores forem inferiores ao valor justo dos ativos líquidos identificáveis do negócio adquirido, a diferença é reconhecida diretamente no resultado como uma compra vantajosa.

f) Imposto de renda

A preparação das demonstrações financeiras consolidadas requer uma estimativa do imposto de renda em cada uma das jurisdições em que a Companhia opera. O processo envolve uma estimativa da exposição tributária atual da Companhia e uma avaliação de diferenças temporárias resultantes de diferentes tratamentos de itens, como exaustão e amortização, para fins fiscais e contábeis, e quando eles podem se reverter.

Essas diferenças resultam em ativos e passivos fiscais diferidos, que são incluídos nas demonstrações consolidadas de origem e aplicação de recursos da Companhia. Também é feita uma avaliação para determinar a probabilidade de que os futuros ativos fiscais da Companhia sejam recuperados a partir de lucros tributáveis futuros. Na medida em que a recuperação não seja considerada provável, os benefícios fiscais relacionados não são reconhecidos.

É necessário julgamento para avaliar continuamente alterações em interpretações, regulamentos e legislação tributários para garantir que os passivos estejam completos e garantir que os ativos, líquidos de provisões para avaliação, sejam realizáveis. O impacto de diferentes interpretações e aplicações pode ser relevante.

Em 2019, dados os dois exercícios anteriores de lucros tributáveis da mina Aranzazu e as considerações dos atuais lucros tributáveis futuros esperados, a administração reconheceu um efeito de \$18.879 em prejuízos fiscais anteriormente não reconhecidos. A administração considerou provável que lucros tributáveis futuros estariam disponíveis, contra os quais tais perdas possam ser compensadas.

14. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E OUTROS INSTRUMENTOS

Os instrumentos financeiros da Companhia em 31 de dezembro de 2019 consistem em caixa e equivalentes a caixa, recebíveis, passivos de derivativos, empréstimos de curto prazo, contas a pagar a fornecedores de outros, apresentados ao valor justo. Os instrumentos financeiros da Companhia são denominados em US\$.

O Risco do Preço do Ouro está associado principalmente à volatilidade que ocorrerá no mercado de commodities de metais preciosos. Esse risco pode ser gerido através do hedge de uma parte da produção de óxido de ouro da Companhia, por meio de contratos de preço fixo e contratos de opção de compra/venda. Em 31 de dezembro de 2019, a Companhia não possuía contratos de preço fixo em aberto. No entanto, em 31 de dezembro de 2019, a Companhia possuía 24.500 onças com preços mínimos entre \$1.350 e \$1.480, e preços máximos entre \$1.475 e \$1.700 por onça de ouro, com vencimento entre 31 de janeiro de 2019 e 31 de julho de 2020.

O Risco de Crédito está associado principalmente a contas a receber de clientes e contratos de derivativos. Em 31 de dezembro de 2019, a Companhia considerou como baixo o risco de crédito com esses contratos financeiros.

O Risco de Taxa de Juros geralmente está associado a instrumentos financeiros de taxa variável e às taxas de juros de mercado disponíveis no momento em que os instrumentos financeiros são adquiridos. A Companhia está exposta ao risco de taxa de juros em seu caixa e equivalentes a caixa, uma vez que detém uma parcela de caixa e equivalentes a caixa e caixa restrito em contas bancárias que auferem taxas de juros variáveis. Alguns dos empréstimos no México têm taxa de juros variável baseada na LIBOR mais 7,00%, ou TIEE mais 4,2%. A Companhia monitora sua exposição a taxas de juros e não celebrou contratos de derivativos para gerir esse risco.

O Risco de Moeda Estrangeira é geralmente associado a transações denominadas em moedas que não seja o US\$. A Companhia está exposta a ganhos ou perdas financeiros como resultado de oscilações cambiais em relação ao US\$. A Companhia possui operações localizadas em Honduras, Brasil e México. A Companhia mantém quantidades suficientes de sua moeda para atender às necessidades de gastos estimadas com essas moedas. Em 31 de dezembro de 2019, a Companhia possuía caixa e equivalentes a caixa de \$38.870, dos quais \$12.133 em dólares norte-

americanos, \$3.241 em dólares canadenses, \$15.217 em reais, \$6.303 em lempiras hondurenhas e \$1.976 em pesos mexicanos.

15. GOVERNANÇA CORPORATIVA

O Conselho da Companhia e seus comitês seguem substancialmente as diretrizes de governança corporativa recomendadas para companhias abertas, a fim de garantir transparência e prestação de contas aos acionistas. O Conselho atual é composto por cinco indivíduos, três dos quais não são independentes da Companhia, e dois dos quais não são partes relacionadas por serem independentes da administração. Atualmente, Rodrigo Barbosa não é considerado independente devido ao seu cargo de Presidente e Diretor-Presidente da Companhia. O Sr. Brito não é considerado independente devido à sua afiliação com a Northwestern. O Comitê de Auditoria é atualmente composto por três conselheiros independentes da administração.

O Comitê de Auditoria cumpre seu papel de garantir a integridade das informações declaradas por meio da análise das demonstrações financeiras consolidadas anuais auditadas intermediárias, antes de serem submetidas ao Conselho para aprovação. O Comitê de Auditoria se reúne trimestralmente com a administração para revisar as demonstrações financeiras consolidadas, incluindo as MD&A, e discutir outros assuntos financeiros, operacionais e de controle interno. A Companhia também mantém auditores externos para auditar suas demonstrações financeiras anuais consolidadas.

O Comitê de Auditoria revisou esta MD&A de acordo com seu estatuto, e o Conselho aprovou a divulgação aqui contida. Além disso, qualquer cópia desta MD&A deve ser fornecida a qualquer pessoa que possa solicitá-la.

16. CONTROLES DE DIVULGAÇÃO E CONTROLES INTERNOS SOBRE RELATÓRIOS FINANCEIROS

A administração da Companhia é responsável por projetar e manter controles internos adequados sobre os relatórios financeiros ("ICFR"), sob a supervisão do Diretor-Presidente, do Vice-Presidente de Finanças e do Controller Corporativo, para fornecer segurança razoável com relação à confiabilidade dos relatórios financeiros e à preparação das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as IFRS. A administração também é responsável pela definição e eficácia dos controles e procedimentos de divulgação ("DC&P"), sob a supervisão do Diretor-Presidente, do Vice-Presidente de Finanças e do Controller Corporativo, para fornecer garantia razoável de que as informações relevantes relacionadas à Companhia são divulgadas aos diretores de certificação da Companhia. Em 31 de dezembro de 2018, o Diretor-Presidente, o Vice-Presidente de Finanças e Controller Corporativo da Companhia certificaram que os DC&P são efetivos e que, durante o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2018, a Companhia não fez nenhuma alteração relevante no ICFR que afetasse ou razoavelmente provavelmente poderia afetar substancialmente o ICFR da Companhia.

17. MEDIDAS DE DESEMPENHO NÃO RECONHECIDAS PELOS GAAP

Nesta MD&A, a Companhia incluiu o preço médio realizado do ouro por onça vendida, bruto; preço médio realizado do ouro por onça vendida - líquido de impostos locais sobre vendas, *hedge* e amortizações de empréstimos em ouro; custo de capital operacional por onça de ouro produzido; custos de capital operacional por libra de cobre produzida; custos de manutenção *all-in* por onça vendida; EBITDA; EBITDA Ajustado; e dívida líquida, que são medidas de desempenho não reconhecidas pelos GAAP. Essas medidas não reconhecidas pelos GAAP não possuem significado padronizado dentro das IFRS e, portanto, podem não ser comparáveis a medidas similares apresentadas por outras companhias. A Companhia acredita que essas medidas fornecem aos investidores informações adicionais que são úteis na avaliação do desempenho da Companhia, e não devem ser consideradas isoladamente ou como um substituto das medidas de desempenho preparadas de acordo com as IFRS.

A. Conciliação do resultado do exercício com o EBITDA ajustado

1. Nota de advertência sobre as medidas não-GAAP incluídas na Seção 18 deste documento (MD&A - Discussão e Análise da Administração)

	Três meses encerrados em dezembro de 2019	Três meses encerrados em dezembro de 2018	Doze meses encerrados em 31 de dezembro de 2019	Doze meses encerrados em 31 de dezembro de 2018
Lucro do exercício	29.725	45.180	24.887	51.966
Restituição (despesa) com imposto de renda	(14.235)	3.290	(9.543)	5.406
Custos financeiros	3.939	526	7.802	3.592
Outros ganhos (perdas)	1.314	686	8.207	(877)
Depreciação	27.173	53.457	53.825	75.840
EBITDA	-	(53.701)	-	(53.701)
Reversão de redução ao valor recuperável	27.173	(244)	53.825	22.139

B. Conciliação das demonstrações financeiras consolidadas com os custos de capital por onça de ouro produzida:

	Três meses encerrados em dezembro de 2019	Três meses encerrados em dezembro de 2018	Doze meses encerrados em 31 de dezembro de 2019	Doze meses encerrados em 31 de dezembro de 2018
Custo de mercadorias vendidas	45.776	33.788	177.941	140.427
Custo de mercadorias vendidas relacionadas à operação de cobre	(12.656)	(1.682)	(56.091)	(1.682)
Depreciação relacionada a ouro	(4.422)	(3.484)	(15.395)	(15.438)
Custo de capital de ouro vendido	28.698	28.622	106.455	123.307
Varição no estoque	1.688	(3.189)	1.755	(9.115)
Total de custo de capital de ouro produzido	30.386	25.433	108.210	114.192
Onças de ouro produzidas	33.432	26.724	114.307	121.734
Custos de capital por onça de ouro produzida	908,89	951,69	946,66	938,05

B. Conciliação das demonstrações financeiras consolidadas com os custos de capital por libra de cobre produzida:

	Três meses encerrados em dezembro de 2019	Três meses encerrados em dezembro de 2018	Doze meses encerrados em 31 de dezembro de 2019	Doze meses encerrados em 31 de dezembro de 2018
Custo de mercadorias vendidas	45.776	33.788	177.941	140.427
Custo de produção relacionada à operação de ouro	(33.120)	(32.106)	(121.850)	(138.745)
Depreciação relacionada a cobre	(1.975)	(282)	(6.949)	(282)
Custo de capital de cobre vendido	10.681	1.400	49.142	1.400
Varição no estoque	13	2.682	(2.400)	2.682
Total de custo de capital de cobre produzido	10.694	4.082	46.742	4.082
Libras de cobre produzidas	10.997.021	1.445.000	33.067.021	1.445.00
Custos de capital por libra de cobre produzida	0,97	2,82	1,41	2,82

D. Conciliação das demonstrações financeiras consolidadas com o preço realizado por onça vendida:

	Três meses encerrados em dezembro de 2019	Três meses encerrados em dezembro de 2018	Doze meses encerrados em 31 de dezembro de 2019	Doze meses encerrados em 31 de dezembro de 2018
Receita de ouro bruta	47.366	34.497	159.071	162.220
Imposto de venda de ouro local	(986)	(2.681)	(3.574)	(6.867)
Receitas de ouro, líquido de imposto de venda	46.380	31.816	155.426	125.455
Onças de ouro vendidas	34.593	25.424	115.426	125.455
<i>Média de preço de ouro realizado por onça vendida, bruto ⁽¹⁾</i>	1.369	1.306	1.378	1.293

1. Nota de advertência sobre as medidas não-GAAP incluídas na Seção 18 deste documento (MD&A - Discussão e Análise da Administração)

Média de preço de ouro realizado por onça vendida, líquido	1.341	1.204	1.347	1.238
--	-------	-------	-------	-------

E. Dívida líquida:

	2019	2018
Empréstimos de curto prazo	22.104	12.004
Empréstimos de longo prazo	20.850	18.597
Menos: Caixa e equivalentes a caixa	(38.870)	(10.507)
Menos: Caixa restrito	(230)	-
Menos: Investimentos de curto prazo	-	(10.148)
DÍVIDA LÍQUIDA	3.854	9.946

18. FATORES DE RISCO

As operações da Companhia estão expostas a riscos significativos devido à natureza das atividades de mineração, exploração e desenvolvimento. Para obter detalhes sobre esses riscos, consulte os fatores de risco estabelecidos no AIF da Companhia, que podem afetar substancialmente os resultados operacionais futuros da Companhia e causar eventos reais substancialmente diferentes daqueles descritos nas declarações sobre estimativas e projeções relacionadas à Companhia.

19. DIVULGAÇÃO DE DADOS DE AÇÕES

Em 31 de dezembro de 2019, a Companhia possuía o seguinte em circulação: 4.353.865 ações ordinárias, 230.150 opções de ações e 11.404 *units* de ações diferidas.

20. NOTA DE ADVERTÊNCIA RELATIVA A INFORMAÇÕES SOBRE ESTIMATIVAS E PROJEÇÕES

Esta MD&A, e os documentos incorporados por referência neste documento contêm certas “informações sobre estimativas e projeções” e “declarações sobre estimativas e projeções”, conforme definidas nas leis de valores mobiliários aplicáveis (coletivamente, “declarações sobre estimativas e projeções”). Todas as declarações que não sejam declarações de fatos históricos são declarações sobre estimativas e projeções. As declarações sobre estimativas e projeções se referem a eventos futuros ou desempenho futuro e refletem estimativas, previsões, expectativas ou crenças atuais da Companhia com relação a eventos futuros, e incluem, entre outras, declarações com relação a: viabilidade econômica de um projeto; planos estratégicos, incluindo os planos da Companhia com relação a suas propriedades; quantidade de reservas minerais e recursos minerais; quantidade de produção futura em qualquer período; quantidade de toneladas de resíduos de minério; valor dos custos de mineração e transporte; custos de capital; custos operacionais; taxas de *strip* e taxas de mineração; graus esperados e onças de metais e minerais; recuperações de processamento esperadas; prazos esperados; preços de metais e minerais; vida útil da mina; e programas de hedge de ouro. Frequentemente, mas nem sempre, as declarações sobre estimativas e projeções podem ser identificadas pelo uso de palavras como “esperar”, “antecipar”, “planejar”, “projetar”, “estimar”, “supor”, “pretender”, “estratégia”, “metas”, “objetivos” ou variações destas, ou declarar que determinadas ações, eventos ou resultados “podem”, “poderiam”, “seriam”, “deveriam” ou “serão” tomadas, ocorrerão ou serão alcançados, ou a forma negativa de qualquer um desses termos e expressões semelhantes.

As declarações sobre estimativas e projeções são necessariamente baseadas em várias estimativas e premissas que, embora consideradas razoáveis pela Companhia, estão inerentemente sujeitas a incertezas e contingências significativas de negócio, econômicas e competitivas. As declarações sobre estimativas e projeções contidas nesta

MD&A são baseadas, entre outros, nas seguintes estimativas e premissas: presença e continuidade de metais nos projetos da Companhia, em graus modelados; volatilidade dos preços de ouro e cobre; capacidades de várias máquinas e equipamentos; disponibilidade de pessoal, máquinas e equipamentos a preços estimados; taxas de câmbio; preços de venda de metais e minerais; taxas de desconto apropriadas; alíquotas de impostos e taxas de royalties aplicáveis às operações de mineração; custos de capital; perdas e diluições previstas de mineração; taxas de recuperação de metais, exigências razoáveis de contingência; nossa capacidade esperada de desenvolver infraestrutura adequada e que o custo para fazê-lo seja razoável; nossa capacidade esperada de desenvolver nossos projetos, incluindo o financiamento desses projetos; e recebimento de aprovações regulatórias em termos aceitáveis.

Riscos conhecidos e desconhecidos, incertezas e outros fatores, muitos dos quais estão além da capacidade de previsão ou controle da Companhia, podem fazer com que os resultados reais sejam substancialmente diferentes daqueles contidos nas declarações sobre estimativas e projeções. É feita referência específica ao AIF mais recente da Companhia quanto a uma discussão de alguns dos fatores subjacentes às declarações sobre estimativas e projeções, entre eles, volatilidade dos preços de ouro e cobre ou de outras commodities, mudanças nos mercados de títulos de dívida e de ações, incertezas envolvidas na interpretação de dados geológicos, aumentos de custos, conformidade ambiental e mudanças na legislação e regulamentação ambiental, flutuações nas taxas de juros e taxas de câmbio, condições econômicas em geral, estabilidade política e outros riscos envolvidos na indústria de exploração e desenvolvimento mineral. Os leitores são advertidos de que a lista de fatores acima não é completa, o que pode afetar as declarações sobre estimativas e projeções.

Todas as declarações sobre estimativas e projeções contidas neste documento são qualificadas por esta declaração de advertência. Consequentemente, os leitores não devem confiar indevidamente nas declarações sobre estimativas e projeções. A Companhia não assume a obrigação de atualizar publicamente nem de outra forma revisar nenhuma das declarações sobre estimativas e projeções, seja como resultado de novas informações, eventos futuros ou de outra forma, exceto conforme exigido por lei. Se a Companhia não atualizar uma ou mais declarações sobre estimativas e projeções, não se deve inferir que ele fará atualizações adicionais com relação a essas ou a outras declarações sobre estimativas e projeções.